

**ADRIANA RIOS MOREIRA
AMARALI MOREIRA LUZ ZANOTTA
EDILENE CERQUEIRA COSTA DO ESPÍRITO SANTO
GIZELE ANGELA DE SOUZA
MARIA PEDROZA DA SILVA RONDON
SELMA REGINA MARTINS DE LIMA SANTOS**

1ª EDIÇÃO

**COLETÂNEA SOBRE EDUCAÇÃO: OS
PRESSUPOSTOS ESCOLARES NA
CONTEMPORANEIDADE BRASILEIRA**

**ISBN- 978-65-84809-24-6
2022**



1ª edição

Adriana Rios Moreira
Amarali Moreira Luz Zanotta
Edilene Cerqueira Costa do Espírito Santo
Gizele Angela de Souza
Maria Pedroza da Silva Rondon
Selma Regina Martins de Lima Santos

**COLETÂNEA SOBRE EDUCAÇÃO:
OS PRESSUPOSTOS ESCOLARES NA
CONTEMPORANEIDADE
BRASILEIRA**

ISBN- 978-65-84809-24-6

2022



<http://periodicorease.pro.br/>



contato@periodicorease.pro.br



+55(11) 94920-0020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

694 Coletânea sobre educação [livro eletrônico] : pressupostos escolares na contemporaneidade brasileira / Adriana Rios Moreira... [et al.]. – São Paulo, SP: [s. n.], 2022.
148 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-84809-24-6

1. Educação infantil. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação. I. Moreira, Adriana Rios. II. Zanotta, Amarali Moreira Luz. III. Espírito Santo, Edilene Cerqueira Costa do. IV. Souza, Gizele Angela de. V. Rondon, Maria Pedroza da Silva. VI. Santos, Selma Regina Martins de Lima.

CDD

370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

1ª Edição - Copyright© 2022 dos autores.

Direito de Edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) respectivo(s) autor(es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referencial bibliográfico são prerrogativas de cada autor(es).

Editora-Chefe Dra. Patrícia S. Ribeiro

Revisão Os autores

Projeto Gráfico Ana Cláudia Néri Bastos/ Talita Tainá Pereira Batista

Conselho Editorial Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

José Fajardo, Fundação Getúlio Vargas

Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

María Valeria Albardonedo, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

APRESENTAÇÃO

As transformações pelas quais o mundo está vivenciando têm efeito direto sobre as temáticas atuais na Educação no Brasil, tais como, a importância do brincar, o processo inclusivo e formação docente, a importância da prática esportiva e a arte como incito à criatividade.

Sendo assim, essa crestomatia se propõe a discutir as formas de ensinar e os seus impactos no protagonismo discente na atualidade.

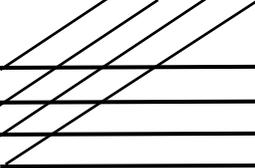
Ante exposto, os constructos dispostos nos 6 capítulos deste livro apresentam as discussões travadas no orbe educacional brasileiro acerca da práxis pedagógica, e o processo disruptivo que promova, o ensino personalizado e colaborativo, com vista à preparação dos sujeitos contributivos para uma convivência proativa, democrática e participativa.

Desejamos que tenham uma boa leitura,

As autoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 01	10
CAPÍTULO 02	30
CAPÍTULO 03	64
CAPÍTULO 04	82
CAPÍTULO 05	115
CAPÍTULO 06	130



CAPÍTULO 01

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO

O artigo apresentado descreve os resultados obtidos com a realização da pesquisa “A importância do brincar na Educação Infantil “desenvolvida na Creche Municipal Ana Lemes Joaquim, em Rosário Oeste e teve como objetivo geral conhecer como é trabalhado o brincar na educação infantil. Como objetivos específicos visou acompanhar na prática a aplicação de alguns de seus elementos: tempo, espaço e o papel do educador nas atividades lúdicas. A pesquisa foi realizada com a diretora, a coordenadora e 02 professores. Os resultados da pesquisa apontam que criança brinca para entender o mundo, assim aprende a falar, ouvir, representar, inventar imitar, negociar, imaginar, ou seja, aprende a respeitar as opiniões do outro, a expor suas ideias, tomar decisões fazer escolhas e resolver conflitos. Diante da importância do brincar para o desenvolvimento das crianças, o artigo apresenta como o brincar de qualidade pode ser concretizado numa Creche de Educação Infantil. Para isso, foi selecionada uma instituição que valoriza o brincar em seu currículo como uma atividade primordial da primeira infância e por meio da observação direta foram descritos como ocorrem os elementos tempo, espaço e papel do professor.

Palavras-Chave: Brincar. Criança. Educação Infantil.

ABSTRACT

The presented article describes the results of the research "The importance of play in early childhood education" developed in the Municipal Nursery Ana Lemes Joaquim in West Rosary and aimed to know how the play worked in early childhood education. The specific objectives aimed track in practice the application of some of its elements: time, space and the role of the educator in recreational activities. The survey was conducted with the director, the coordinator and 02 teachers. The survey results show that children play to understand the world, and learn to speak, listen, perform, invent imitate, negotiate, imagine, that is, learn to respect the opinions of others, to expose their ideas, make decisions and make choices resolve conflicts. Given the importance of play for children's development, the article shows how the quality of play can be achieved in Early Childhood Education Nursery. For this, we selected an institution that values play in their curriculum as a primary activity of early childhood and through direct observation were described as occurring elements time, space and teacher's role.

Keywords: Play: Child. Early Childhood Education.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada na Creche Municipal Ana Lemes Joaquim com o objetivo maior de conhecer como é trabalhado o brincar na educação infantil. O interesse em desenvolver esta pesquisa surgiu da importância do brincar nesse segmento de ensino, ao compreender elementos da brincadeira que garantem a aprendizagem das crianças, nos diversos âmbitos das crianças para isso serão abordados os aspectos que constituem o brincar: o tempo e o papel do educador. O artigo inicialmente apresentará a concepção de infância da criança, seguida da concepção do brincar, em como apresentará a relevância do brincar, para o desenvolvimento infantil, tendo em vista um ambiente educacional voltado para as crianças, muitos são os princípios, os fundamentos e as preocupações envolvidas no desenvolvimento infantil. A escola é o primeiro meio que insere a criança no mundo, tendo como função formar seus alunos um sujeito ativo, crítico, reflexivo, autônomo e ético. Em

seguida, ao fazer uso de dados colhidos numa instituição de educação infantil, o artigo destaca os elementos do brincar; que devem fazer parte do planejamento do professor, e desse modo, garantir a presença de um brincar de qualidade.

A instituição foi escolhida justamente por desenvolver um trabalho pedagógico de qualidade. Além o brincar desenvolve capacidades como a construção de identidade autônoma e resolução de conflitos. Dar ao brincar a importância que tal atividade deve ter na escola de educação infantil, tendo em vista um ambiente educacional voltado para as crianças, muitos são os princípios, os fundamentos e as preocupações envolvidas no desenvolvimento infantil. A escola é o primeiro meio social que insere a criança no mundo, tendo como função formar seu aluno um sujeito ativo, crítico, reflexivo, autônomo e ético. Ou seja, o papel da escola de educação infantil é antes de tudo promover a socialização das crianças, tendo o brinquedo e a brincadeira como formas mais precisa para o desenvolvimento da criança. Além disso, brincar desenvolve capacidades como a construção de identidade, autonomia e resolução de conflitos,

habilidades de origens cognitivas, motoras, físicas, sociais, afetivas e étnicas.

A pesquisa bibliográfica teve como suporte teórico as obras de Carvalho (1992) e Luck (2003) que discutem a perspectiva da importância do brincar, além de outros autores como André (2005) e Almeida (2005)

Esses autores solicitados que defendiam como metodologia pedagógica a utilização de jogos e brincadeiras, entendendo que estas constituem-se em manifestações livres e espontâneas da criança, considerando que a ação educativa deve fundamentar em atividades prazerosas.

Assim, ao referir-se cultura do brincar é preciso pensar, em primeira instância, em transformar os discursos existentes nos estudos e pesquisas para a ação cotidiana, de modo que haja diálogo entre teoria e prática, sendo necessário trazer o brincar de qualidade para a rotina da escola. Para isso, o trabalho com o grupo de professores deve pautar-se numa visão ampla do brincar, que contemple no planejamento o espaço, o tempo e o seu papel na atividade lúdica. Desse modo, considerando que o brincar é fundamental para o desenvolvimento de competências e habilidades

infantis o presente artigo traz o brincar e a brincadeira na educação infantil, considerando as características e os seus elementos na construção das atividades lúdica.

PESQUISA

A pesquisa bibliográfica foi realizada em obras de vários autores que utilizam aqui em Rosário Oeste. Com o objetivo de acumular a maior quantidade de informações diversificadas, foram consultados textos de autores com visões diferentes, para melhor acumular opiniões que pudessem construir a base teórica do tema escolhido.

Brincar é uma importante forma de comunicação e, por meio dela, que a criança pode reproduzir o seu cotidiano. A brincadeira na educação infantil é uma atividade essencial para as crianças, onde ela não tem um valor de passatempo, mas de criar recursos para enfrentar o mundo com seus desafios.

Para definir a brincadeira infantil, vale ressaltar a importância do brincar para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo e cognitivo, tentando conscientizar pais, educadores e sociedade de que o ato de brincar faz parte

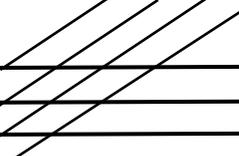
de uma aprendizagem prazerosa que não a apenas lazer, mas sim, um ato de aprender.

Para a pesquisa de campo, foi escolhida a Creche Municipal Ana Leme Joaquim. A direção da escola foi previamente consultada sobre o assunto e ofereceu apoio para o precificar conjunto de quesitos utilizados com o objetivo de mensurar alguma coisa ou alguém como os elementos do brincar são. Serão abordados os aspectos que constituem o brincar: o tempo, o espaço e o papel do educador, uma vez que este artigo visa verificar como os elementos do brincar são contemplados dentro de uma instituição que tem o lúdico como atividade fundamental para a criança. Por meio dos estágios e práticas curriculares realizadas durante o curso de Pedagogia, essa questão do brincar sempre esteve presente. Logo, o interesse nas propostas lúdicas na educação infantil tornou-se fundamental para a formação profissional docente e o presente artigo pretendeu abordar a relação que se estabelece entre o teórico e a prática.

Para compreender melhor sob o ponto de vista das brincadeiras e aprofundar o assunto, esse artigo também buscou refletir sobre como o lúdico está

contemplado dentro do planejamento da rotina escolar. Portanto, com o intuito de ver como a teoria acontece na prática, procurei observar uma escola que considera o brincar uma atividade relevante no seu currículo. A instituição escolhida faz parte da rede municipal do município de Rosário Oeste, localizada na região centro oeste de Mato Grosso. Atende crianças de uma faixa etária que vai de 1 a 6 anos de idade, estima-se em torno de 127 alunos matriculados, sendo 99 crianças em período integral e 28 em período parcial sendo que 40 estão na pré-escola. Existe um total de 11 professores em salas de aulas, porém, apenas 06 são formados em Pedagogia, os demais têm o magistério e a graduação em outra área. Os dados foram coletados por meio de observação direta durante uma semana de jornada integral.

Segundo Trivinos (2009, p.153) observar é destacar de um conjunto (objetos, pessoas, animais etc.) algo específico e, portanto, a observação direta faz-se uso de uma pesquisa qualitativa, na qual busca-se evidenciar a existência, ou a possibilidade de existir, alguns traços exclusivos do fenômeno em estudo, constatando assim, a verificação de hipóteses. No caso desse artigo,



procura-se comprovar que a teoria pode ser aplicada na prática com qualidade.

É possível constatar que na educação infantil, o brincar tem um papel de suma importância, é através dele que as crianças aprendem, por meio de oportunidades que lhes são oferecidas em repetir o que já conhecem de modo que ativam a memória, atualizam seus conhecimentos, ampliando-os transforma-os por meio da criação de novas situações imaginárias. Assim, por meio do brincar, interpreta a realidade expressando suas fantasias, prazeres e saberes, dando chance para elas refletirem e solucionarem problemas diversos. A atividade lúdica é então, uma das ações contribuintes para o desenvolvimento da autonomia, da identidade e da sociedade.

ENTREVISTA

A entrevista um dos instrumentos básicos mais usados para a coleta de dados em várias instancias do cotidiano. Para Carvalho e André (1992, p.14).

Nesta investigação, a entrevista foi considerada como um momento ativo de construção de conhecimento e usado como instrumento verdadeiro que contribui para captar as múltiplas manifestações próprias de quem forneceu as informações, as opiniões e as impressões sobre o projeto no qual a pesquisa foi interessada, pois a relação que se criou foi de interação recíproca entre quem pergunta e quem responde.

Para Carvalho (1992, p.23),

[...] O ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto, em brincadeira.

É brincado também que a criança aprende a respeitar regras, ampliar o seu relacionamento social e a respeitar a si mesma e ao outro. Por meio da ludicidade

a criança começa a expressar-se com maior facilidade, ouvir respeitar e discordar de opiniões, exercendo sua liderança, e sendo liderados e compartilhando sua alegria de brincar. Em contrapartida, em um ambiente sério e sem motivações, os educandos acabam evitando expressar seus pensamentos e sentimentos e realizar qualquer outra atitude com medo de serem constrangidos. Análise e interpretação dos dados coletados

1. DOCUMENTOS

Diante da questão apresentada acima é possível verificar por meio dos dados coletados, que de fato, na escola em questão, o brincar aparece em diversas situações da rotina como uma atividade organizada para que sejam levados em consideração os critérios que lhe garantem qualidade.

É possível entender que as atividades diversificadas contemplam um brincar com sua principal configuração. As instituições de educação infantil devem compreender o lúdico como uma atividade subjetiva e intrínseca, cuja aprendizagem está relacionada as suas próprias características: participação voluntária e ativa, envolvimento de regras da imaginação, relacionada às experiências vividas por cada participante ausência de finalidades externas.

2. ENTREVISTA COM A GESTORA (DIRETORA)

Afirma ser essencial que a escola trabalhe de forma interdisciplinar, que é extremamente importante para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social da criança, e que o brincar tem a função socializadora e integradora. A sociedade moderna cada vez mais tem sofrido transformações em relação ao brincar e ao espaço que se tem para brincar, os pais e filhos têm pouco tempo para ficarem juntos e brincar e a escola acaba sendo a única fonte transmissora de cultura, onde ainda existem espaços para as crianças brincarem, tendo os profissionais de educação a incumbência de ensinar e resgatar as brincadeiras populares, mas não só isso, como também o jogo deve fazer parte do cotidiano das crianças, e seria usado como uma nova forma de transmitir conhecimentos, pois a atividade beneficia o aprendizado.

Almeida (2005, p.5) nos apresenta que:

A brincadeira se caracteriza por alguma estruturação e pela utilização de regras. A brincadeira é uma atividade que pode ser tanto coletiva quanto individual. Na brincadeira a existência das regras não limita a ação lúdica, a criança pode modificá-la, ausentar-se quando desejar, incluir novos membros, modificar as

próprias regras, enfim existe maior liberdade de ação para as crianças.

E ainda,

Quando brinca, a criança pensa e se organiza para aprender aquilo que está no momento de aprender, na brincadeira espontânea a criança cria, escolhe e organiza seus brinquedos, lidando com o mundo à sua maneira e aprendendo o que ela quer aprender. Neste sentido, vale ressaltar nas palavras de Almeida (2003, p. 38).

O brinquedo faz parte da vida da criança, simboliza a relação pensamento-ação e torna possível o uso da fala, do pensamento e da imaginação. O mundo do brinquedo é um mundo composto, que representa o apego, a imitação, a representação e faz parte da vontade de crescer e desenvolver ao brincar com as bonecas a criança descarrega seus sentimentos, exprime suas necessidades de afeto. Faz do brinquedo a representação, constituindo uma autêntica atividade do pensamento.

ENTREVISTA COM A COORDENADORA

A coordenadora afirmou que no que diz respeito à Educação Infantil o brincar faz parte dos Parâmetros Curriculares e, conseqüentemente, está presente no Currículo da Creche, e ela diz também: “Não consigo pensar na educação infantil sem envolver o lúdico nas atividades, sem promover o aprendizado através das brincadeiras, enfim tentar excluir da Creche no brincar seria o mesmo que tentar privar a criança”.

A coordenadora diz também que o brincar é uma importante forma de comunicação, e por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem.

3. ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS

Foi realizada uma entrevista com uma professora solicitada. Para que pudessem responder dúvidas por mim apresentada.

Em relação a importância do brincar, ela afirma que na Creche o brincar é muito valorizado e com certeza faz do currículo. Mas vale ressaltar que esse brincar pode também acontecer com um objetivo a ser alcançado, existem várias atitudes a promover e observar em uma simples brincadeira. Em alguns momentos essa situação causa algumas confusões, pois ainda encontramos situações em que professores de magistério acham que esse momento de brincar é para ser transformado em momento de descanso para eles mesmos. Nada que um pouco de interesse não consiga resolver. Portanto o brincar é de suma importância para o bom desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa bibliográfica vemos que a criança aprende enquanto brinca. De alguma forma a brincadeira se faz presente e acrescenta elementos indispensáveis ao relacionamento com outras pessoas. Assim a criança estabelece com os jogos e as brincadeiras uma relação natural e consegue extravasar suas tristezas e alegrias, angústias, entusiasmos, passividades e agressividades. É por meio da brincadeira que a criança se envolve no jogo e partilha com o outro, se conhece e conhece o outro.

Além da interação que a brincadeira, o brinquedo e o jogo proporcionam, são fundamentais como mecanismo para desenvolver a memória, a linguagem, a atenção, a percepção, a criatividade e habilidade para melhor desenvolver a aprendizagem brincando e jogando a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a sua futura atuação profissional, tais como atenção, afetividade, o hábito de concentrar-se, dentre outras habilidades. Nessa perspectiva, as brincadeiras, os brinquedos e o os jogos vêm contribuir de maneira significativa para o importante desenvolvimento das estruturas psicológicas e cognitivas do aluno.

Vemos que a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade, mas principalmente na

infância, na qual ela deve ser vivenciada, não apenas como diversão, mas é com o objetivo de desenvolver as potencialidades da criança, visto que o conhecimento construído pelas relações interpessoais e trocas recíprocas que se estabelecem durante toda a formação integral da criança.

Portanto, a introdução de jogos e atividades lúdicas no cotidiano escolar é muito importante, devido a influência que eles exercem frente aos alunos, pois quando eles estão envolvidos emocionalmente na ação, torna-se mais fácil e dinâmico o processo de ensino e aprendizagem.

Conclui-se que o aspecto lúdico voltado para as crianças facilita aprendizagem e o desenvolvimento integral nos aspectos físico, social, cultural, afetivo e cognitivo. Enfim, desenvolve o indivíduo como um todo. Sendo assim, a educação infantil deve considerar o lúdico como parceiro e utilizá-lo amplamente para atuar no desenvolvimento e na aprendizagem da criança.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. T. P. O brincar na educação infantil. **Revista Virtual E F Artigos**. Natal/RN- volume 03- número 01- maio, 2005.

CARVALHO, A.M.C.et al (org).Brincadeira e Cultura: viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicológico,1992.

ANDRÊ,Marli.E.D.A de .**Estudo de Caso em pesquisa e avaliação educacional**.Livro Liber:Brasilia,200.

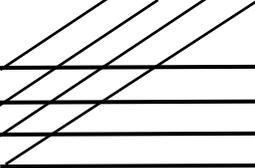
FAZENDA, Ivani Catarina. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 1993.

FAZENDA, Ivani Catarina (Org.) **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1994

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

GLUECK, M. I. R. Um trabalho interdisciplinar com base na teoria de Jean Piaget. In: **Revista Psicopedagógica**. 12 (27): p.19-22, 1993.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 2007.



CAPÍTULO 02

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO ALUNO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO

Este artigo tem como objetivo tratar da importância da inclusão escolar do aluno autista na educação infantil. Ele foi realizado com base em pesquisa bibliográfica que aborda o tema, objetivando também a reflexão e compreensão acerca da mediação pedagógica como processo de significação da criança com autismo, colaborando com reflexões sobre o processo de inclusão e escolarização, na busca de compreender como acontece o desenvolvimento dessa criança no espaço escolar.

Palavras – chave: Inclusão escolar. Educação infantil. Autismo.

ABSTRACT

This article aims to address the importance of school inclusion of autistic students in early childhood education. It was carried out based on bibliographic research that addresses the theme, also aiming at reflection and understanding about pedagogical mediation as a process of meaning for children with autism, collaborating with reflections on the process of inclusion and schooling, in the search to understand how the development of this child in the school space.

Keywords: School inclusion. Child education. Autism.

INTRODUÇÃO

Kanner (1943) apresentou o diagnóstico e definição do autismo infantil fazendo a primeira descrição da criança autista como aquela com problemas em estabelecer relações normais com o outro e com atraso na linguagem, defendendo a ideia de que o autismo é inato, distinguindo a criança autista da esquizofrênica. (GUÉRIOS & STOLTZ, 2010, p. 136)

O conceito de autismo infantil compreende uma grande variedade de doenças cujo sintoma comum é o autismo. Uma melhor definição de autismo infantil está descrita por Schwartzman & Assumpção (1995, p. 3 apud Macri et. al. 2015, p. 101), como segue:

Em 1943, Leo Canner descreveu, sob o nome de “Distúrbios Autísticos do Contacto Afetivo”, um quadro que ele caracterizou por “autismo extremo, obsessividade, estereotipias e ecolalia”, relacionando-o com fenômenos da linha esquizofrênica. Essas crianças, em sua descrição, apresentavam um alheamento extremo já ao início de suas vidas, não respondendo aos estímulos externos e vivendo “fora do mundo”. Concomitantemente, mantinham uma relação “inteligente” com os

objetos que, entretanto, não alterava seu isolamento. (MACRI, et. al. 2015, p. 101)

Os portadores dessa síndrome têm uma forma particular de se relacionar com o ambiente externo, e suas características mais marcantes são: dificuldade de interação com outras pessoas, na comunicação e às vezes até a agressividade, fatores que mostram o isolamento dessas pessoas e o retraimento para si mesmo.

Para Martins Filho (1995, et. al. p. 173) no autismo, o relacionamento é quase nulo, pois nesses casos a criança volta-se para si mesma, mantendo-se num mundo interno isolado, havendo grande dificuldade de comunicação com o meio externo.

Quando se pensa na educação de crianças com dificuldades de se relacionar, é comum a ideia de simplesmente colocá-las em uma escola regular, entretanto essa forma de pensar se contrapõe ao modelo da inclusão na educação infantil, que procura mecanismos que garantam interação dessas crianças, objetivando o desenvolvimento social de modo mais intenso.

Do mesmo modo, é indispensável à utilização de diversos mecanismos para que o aluno autista possa interagir com os outros alunos e com os professores, conduzindo os portadores da síndrome ao desenvolvimento da interação social, bem como na diminuição da ansiedade. Para isso objetos como sólidos geométricos podem facilitar na percepção de semelhanças e diferenças, e a execução de tarefas que explore suas potencialidades visando à autonomia e o desenvolvimento.

Esse é um processo gradual, onde não se devem esperar resultados imediatos, mas que ocorrerá conforme o tempo, investindo nas suas habilidades, se adequando a realidade de cada aluno. Além do mais, é importante ressaltar que uma criança com autismo simplesmente possui dificuldades para a aprendizagem e interação social, mas não é incapaz de se desenvolver socialmente e aprender, apenas tem um comportamento que os difere dos demais.

Para Bordas; Galvão; Miranda (2009, p. 228), “é preciso iniciar uma estratégia educacional para superar as dificuldades da criança, de forma que ela consiga se

relacionar com as outras pessoas e, assim, possa aprender”.

Ao mudar o pensamento da sociedade, as crianças autistas ganham mais espaço na sociedade, fator importante, pois a interação e a convivência com outras crianças são essenciais, sendo a escola o ambiente onde ela deverá interagir de uma forma mais abrangente. Sobre isso Solis-Ponton (2004, p. 136) diz que nas patologias mais severas, as experiências de classes de maternal integradas (principalmente no que diz respeito ao autismo) são particularmente investidas pelas famílias, demonstrando que, muito além das aquisições escolares (talvez facilitadas nesse contexto, que permite um ensino específico), se trata de oferecer à criança e à sua família as possibilidades de se beneficiarem desse processo de inclusão do qual a escola é precocemente a depositária.

Fación (2008, p. 70) ressalta a importância de se promover uma adequada formação de professores para atuar com alunos com transtorno autista, entretanto, em discordância com essa afirmativa, observamos na rede pública uma carência de professores preparados para atuarem com essa clientela. As capacitações em serviço,

bem como as formações na área, são restritas a grupos e/ou instituições específicas, quase sempre na rede privada.

Nesse sentido, Ferreira & Ferreira apud Fación (2008, p. 70), dizem que um dos desafios a serem superados na construção de uma educação inclusiva seria a estruturação de uma política de educação continuada para professores da educação básica na perspectiva da diversidade.

O presente artigo tem como objetivo Geral refletir sobre a importância da inclusão do aluno autista na educação infantil. Como objetivos Específicos permitir a compreensão acerca da mediação pedagógica como processo de significação da criança com autismo, refletir sobre o processo de inclusão e escolarização e compreender como acontece o desenvolvimento dessa criança no espaço escolar.

É indispensável à discussão e reflexão acerca da inclusão da criança com autismo no ambiente escolar e, portanto, de atividades para o desenvolvimento social dessas crianças. Acerca disso Fación (2008), afirma que ao refletir sobre a especificidade de um atendimento educacional de alunos autista, é possível perceber a

existência de dificuldades de ordem teórica, estrutural e política nesse campo.

JUSTIFICATIVA

De acordo com Fación (2008, p. 69), o aluno com autismo pode demonstrar dificuldade em memorizar sequências e ocorrências do dia-a-dia ou ainda ter dificuldade em expressar adequadamente sentimentos aos outros, como dor, tristeza e alegria, sendo que as consequências dessas limitações no ensino escolar podem ser desastrosas para este aluno, sobretudo quando é inserido em classes regulares sem um prévio planejamento e monitoramento adequado.

Para Rozek & Viegas (2012, p. 109), a partir do campo teórico da Educação, da Filosofia e da Psicanálise, procurou-se ressignificar a relação diagnóstico-escolarização-inclusão escolar à luz dos contextos, dos conceitos e das políticas, bem como redimensionar a prática pedagógica e a função da escola para esses sujeitos. Essa ressignificação e esse redimensionamento apontam para o valor constitutivo da escola e da educação; a aposta e a responsabilização pelo processo educacional da criança com autismo e

psicose infantil; a compreensão de que cada percurso é singular, não havendo nenhuma garantia prévia. Em outras palavras, como não há uma trajetória preestabelecida, garantida e justificada pelo diagnóstico, para o processo de escolarização e inclusão escolar, o professor, a escola e os profissionais envolvidos devem se responsabilizar por cada escolha, visando à experiência escolar do aluno.

A inclusão escolar envolve uma construção compartilhada a partir dos nossos pressupostos a respeito de escola, aluno, educação, infância, etc. Tais antecipações ganham significados a partir do contexto, da historicidade e da interpretação dos sujeitos, das políticas públicas educacionais e instituições envolvidas. Termos como autismo, psicose infantil e transtornos globais do desenvolvimento referem-se a conceitos, construções linguísticas, oriundas de diferentes racionalidades e epistemologias.

Sabe-se que são necessárias estratégias, adaptações, suportes para atender efetivamente às necessidades desses alunos, além de proporcionar a sua participação na escola, o acesso aos conteúdos curriculares e favorecer o ensino e aprendizagem.

Percebe-se a escassez de estudos que retratam como está ocorrendo de fato à inserção destas crianças nas escolas desde a Educação Infantil.

Portanto, torna-se necessário observar o cotidiano dos alunos autistas, caracterizá-los e verificar quais relações de interação estabelecem no contexto escolar, para que assim possam ser identificadas as reais necessidades.

Assim, espera-se que este artigo possa contribuir com a formulação de novos conhecimentos sobre o tema, contribuindo na transformação das tomadas de decisões quanto às práticas escolares voltadas ao paradigma da inclusão.

A elaboração deste trabalho justifica-se da necessidade de construir reflexões e conhecimentos da inclusão escolar dos alunos autistas na educação infantil.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracterizou por ser bibliográfica de cunho explicativo, onde será desenvolvida a partir de material já elaborado e publicado, constituído principalmente de livros, revistas e artigos científicos.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc. até meios de comunicação orais: rádio, gravações, em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (MARCONI; LAKATOS, 2008, p. 57).

As buscas percorreram bases Revistas Eletrônicas diversas, além do Google Acadêmico.

REFERÊNCIAL TEÓRICO **Conceito de autismo**

Para Caetano et. al. (2015, p. 13), autismo é um termo utilizado para caracterizar quadros que, apesar de manterem características centrais semelhantes, variam

amplamente na forma de apresentação clínica e na qualidade do comprometimento.

Kanner (1943 apud Baptista, 2007, p. 25), “conclui que o autismo se origina de uma incapacidade inata de estabelecer o contato afetivo habitual e biologicamente previsto com as pessoas”.

Kanner definiu o autismo como uma patologia que se estruturava nos dois primeiros anos da vida, afluía na psicanálise um interesse crescente pelas relações mãe-bebê e pela clínica da primeira infância. Alguns psicanalistas recém-chegados da Europa, mais voltados para o estudo do desenvolvimento do psiquismo infantil, como Margareth Mahler, compartilharam com Kanner de experiências referentes à clínica da primeira infância. Para esses psicanalistas, o autismo passou a significar um novo campo de pesquisa sobre o psiquismo humano e os primórdios de sua constituição. (CAVALCANTI & ROCHA, 2001, p. 24)

De acordo com Kandel (2004, p. 1243) atualmente, o autismo é considerado como um espectro de transtornos envolvendo três características comuns observadas durante o diagnóstico, as quais demonstram grande variabilidade entre indivíduos: prejuízo na interação social, prejuízo na comunicação verbal e não verbal, e interesses restritos ou circunscritos com comportamentos estereotipados.

Frith et. al. (apud Reily, 2001, p. 250), mostram que um distúrbio específico de “teoria da mente” pesquisado, entre outros, pode afetar tanto a função cognitiva quanto a Interação socioafetiva e a comunicação, o que explicaria as dificuldades que os autistas apresentam no jogo simbólico, no pensamento metafórico, na compreensão e produção de humor.

Guérios & Stoltz (2010, p. 142), citando Rutter (1978 apud Leboyer, 1995), a criança autista apresenta a necessidade de imutabilidade, a tendência em realizar jogos repetitivos, a expressão verbal estereotipada, a ausência de criatividade, a realização de movimentos estereotipados de girar os braços e bater as mãos, e tem apego a objetos redondos que giram ou rolam.

Para Kanner (1943 apud Guérios & Stoltz, 2010, p. 136) surgiram diversos diagnósticos, com muitos itens, sendo o mais importante o CARS (*Childhood Autism Rating Scale*), que inclui os itens do DSM III (síndromes clínicas, distúrbios no desenvolvimento, afecções físicas, condições psicossociais e o melhor nível de adaptação e de funcionamento no ano transcorrido) e a escala ERC (avaliação resumida de comportamento),

que leva em consideração os sintomas em crianças de mais de 30 meses, apontando a evolução da síndrome.

Ainda para essas mesmas autoras, o principal sistema de classificação de crianças com problemas de comportamento atualmente é o contido no Manual de Diagnóstico e Estatística da Doença Mental - Quarta Edição (DSM - IV) da Associação Americana de Psiquiatria, sendo que a classificação do comportamento infantil tem uma longa história e origina-se nos aspectos educacionais e médicos, principalmente os psiquiátricos.

O PROFESSOR E O ALUNO AUTISTA

Mantoan (2008, p. 84) afirma que historicamente, o saber acerca o autismo era restrito à medicina e, no campo educacional e as intervenções realizadas eram insuficientes, sendo que o atendimento a essas crianças restringia simplesmente a instituições de intervenção clínica e escolas de ensino especial reforçando ainda mais a tendência ao isolamento e a privação de convivência.

Para romper com a essa tendência o espaço educativo precisa garantir uma vivência escolar significativa. Como afirma Mantoan (2008):

Ao tentar garantir uma vivência escolar significativa para crianças com autismo, deparamo-nos com a necessidade de uma nova escola. Essa necessidade de mudanças e rompimentos com mecanismos educacionais excludentes é inerente à contemporaneidade da educação e evidencia-se em sua atuação com todos os alunos. Entretanto, a maneira peculiar de estar no mundo das crianças com autismo torna a repetição de antigas práticas pedagógicas ainda mais ineficiente. (MANTOAN, 2008, p. 84)

A vivência educacional resultante desse movimento apresenta um conhecimento novo acerca dessas crianças através da oportunidade que passaram a ter de pertencerem a agrupamentos que retratam o meio social de sua geração. (MANTOAN, 2008, p. 84)

Entende-se então o pensamento de Ramos & Faria, (2011, p. 78-79) quando dizem que o acesso à educação tem início na educação infantil, através do qual se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento. Educação inclusivas: algumas considerações e desenvolvimento global do aluno, sendo que nessa etapa, o lúdico, o acesso às formas

diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças permitem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança.

Para Achar (1994, p. 216), é preciso que às práticas em vigor na escola se transformam, e os problemas de aprendizagem das crianças se resolvem, não porque elas “se adaptam” ao sistema, mas sim porque novas mediações são criadas.

Deste modo, a escola funcionará, para psicóticos e autistas, não simplesmente para favorecer suas aprendizagens, mas como garante Kupfer (2000, p. 92 apud Guérios & Stoltz, 2010, p. 307) um lugar de abertura para o sujeito, de transformações e exercício da diferença, não separando assim as crianças com necessidades especiais das demais, levando em consideração que todas elas têm suas necessidades especiais, todos os educadores serão especializados, dessa maneira propondo o mesmo para todas as crianças, sem distinção, pois os bancos escolares são para todas.

A educação das pessoas com autismo e outros transtornos profundos provavelmente exige mais recursos do que são necessários em qualquer outra alteração ou atraso evolutivo. Às vezes, embora ocorram aquisições funcionais e um abrandamento dos traços autistas, os progressos são muito lentos. Aparentemente, podem ser mínimos quando comparados ao quadro do desenvolvimento normal. O problema da educação das crianças autistas não pode ser compreendido apenas em termos econômicos. Trata-se, na realidade, de um problema essencialmente qualitativo. A alienação autista do mundo humano é um desafio sério, pois nosso mundo não seria propriamente humano se aceitasse passivamente a existência de seres que, sendo humanos, são alheios. (COLL; MARCHESI; PALACOIS, 2007, p. 254)

Para Lotufo Costa (2012, p. 71) o professor deverá assumir o papel de guia dos pequenos, devendo motivar e conduzir o processo de aprendizagem dos alunos, isso ocorre porque a criança passa a ser vista como um ser capaz de aprender “sozinho”, ou seja, entende-se que as pessoas já têm a capacidade de aprender “dentro” delas desde pequeninhas, mas é necessário um ambiente que ofereça as condições para o florescimento do saber, para tanto o professor é a fonte do conhecimento do aluno.

Nesse contexto Müller-Granzotto, (2012, p. 160), cita um exemplo de uma professora que com irritação e

insistência tentava ensinar o aluno a aprender a operar com números decimais, o acompanhante percebeu, então, que o problema não estava no “conteúdo” da disciplina, mas na forma insistente mediante a qual a professora tentava ensinar o aluno autista.

É como se a professora, a todo momento, quisesse que o aluno “entendesse” a “importância” da conversão das frações em decimais. Nesse sentido, tentava ilustrar o conteúdo com situações do dia a dia em que os decimais pareciam “úteis”. O aluno compreendia, sim, os decimais, mas não a “importância”, a “utilidade”, ou outras demandas desse tipo, as quais motivam os alunos em geral, porém nele despertavam um grande desconforto. O trabalho do acompanhante terapêutico foi denunciar isso à professora, para elaborar com ela uma linguagem mais objetiva e menos carregada de apelos afetivos. (MÜLLER-GRANZOTTO, 2012, p.160).

Segundo Sampaio (2009, p. 111), é preciso priorizar, e considerar as especificidades de cada criança com autismo, pois essa questão se reveste de maior gravidade se considerar que, entre as crianças consideradas “especiais”, encontram-se aquelas com distúrbios invasivos do desenvolvimento entre elas as psicóticas e autistas. Em que pese à especificidade da constituição subjetiva dessas crianças em relação a

outros quadros de deficiência intelectual, fazendo referência a criança autista, mesmo que de forma breve, pois elas também são consideradas portadoras de necessidades educativas especiais. Além disso, acreditamos que, em qualquer caso, está em jogo o posicionamento ético de pais e educadores de considerar que o desejo da própria criança de aprender e de estar entre outras deve ser o principal motivo de sua entrada na escola.

Para Fación (2008, p. 66), a entrada na rede regular de ensino de alunos com graves acometimentos psíquicos como as pessoas com transtorno autista que, por terem características e necessidades específicas, exigem, na maioria das vezes, um atendimento especial.

Esse cenário mostra que inserir alunos com autismo em escolas regulares da rede não parece ser uma prática comum e muito menos de fácil implantação. O aluno com autismo apresenta características individuais próprias que podem comprometer, por si só, a execução de propostas pedagógicas. Conhecer como se manifesta o transtorno autista é certamente um primeiro passo para conhecer o que tratamos e, assim, localizar as dificuldades individuais do aluno, que por ora só afirmamos. O transtorno autista está inserido entre os Transtornos Invasivos do Desenvolvimento e é caracterizado por comprometimentos persistentes nas

interações sociais recíprocas, desvios na comunicação e padrões comportamentais restritos e estereotipados. (FACIÓ, 2008, p. 67).

Para Coll; Marchesi; Palacios, (2007, p. 252), a oferta ideal na idade pré-escolar é a de integração em uma escola de educação infantil, mas com apoio permanente, tanto em situações de grupo como em condições de tratamento individualizado.

Nas primeiras fases de ensino, ou nos casos de crianças autistas com quadros graves ou níveis intelectuais muito baixos, os processos de aprendizagem sem erros, e não por tentativa e erro, são os mais eficazes. Demonstrou-se que a aprendizagem por tentativa e erro diminui a motivação e aumentam as alterações de conduta (Rivière, 1984). Para estimular uma aprendizagem sem erros, é necessário seguir certas normas: 1. Assegurar a motivação. 2. Apresentar as tarefas somente quando a criança atende, e de forma clara. 3. Apresentar tarefas cujos requisitos já foram adquiridos antes e que se adaptam bem ao nível evolutivo e às capacidades da criança. 4. Empregar procedimentos de ajuda. 5. Proporcionar reforçadores contingentes, imediatos e potentes. (COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2007, p. 252)

Para esses mesmos autores a ausência de motivação, em muitos casos de autismo, pode ser o problema mais difícil para o professor enfrentar, estando relacionado com uma das dimensões do

espectro autista, a saber, a dificuldade de “dar sentido” à própria atividade. A utilização de modelos concretos de como deve ser o resultado final da atividade de aprendizagem pode ser útil para ajudar as crianças autistas na compreensão do sentido do que lhes é solicitado, assim como a utilização de outros métodos para aumentar a motivação, como o reforço de aproximação do objeto educativo desejado, a escolha por parte da criança dos materiais educativos, a utilização de tarefas e materiais variados, de reforços naturais (isto é, relacionados com a atividade que se pede) e a mistura de atividades já dominadas com outras em processo de aquisição. (KOEGL & KOEGL, 1995 apud COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2007)

Outra dificuldade importante para a aprendizagem das crianças autistas é o fenômeno da “hiperseletividade”, a tendência para basear-se em aspectos limitados (e frequentemente não relevantes) dos estímulos e a submeter sua conduta a esses aspectos. (LOVAAS, SCHREIBMAN, KOEGL & REHM, 1971 apud COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2007)

Para evitar as consequências da hiperseletividade, propõem-se dois tipos de estratégias: exagerar os

aspectos relevantes do estímulo (por exemplo, apresentar um objeto muito grande e outro muito pequeno para ensinar a distinção entre grande e pequeno), ou ensinar diretamente a responder a questões múltiplas. (KOEGL & KOEGL, 1995 apud COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2007)

De modo particular para as crianças autistas com capacidades simbólicas de linguagem, essas estratégias demonstraram-se procedimentos eficazes implicando auto regulação, pelo próprio aluno, de suas iniciativas positivas e autocontrole das condutas menos adaptativas, sendo que esses procedimentos podem auxiliar na diminuição da grande dependência que muitas crianças autistas têm em relação aos adultos que as cuidam e, portanto, também o estresse e as dificuldades psicológicas que causa a esses adultos a dependência permanente das crianças autistas, ou os sentimentos de culpa quando não estão envolvidos com elas. (KOEGL, KOEGL & PARKS, 1995 apud COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2007)

Por fim, é necessário favorecer ambientes estruturados e previsíveis e contextos diretivos de aprendizagem é amplamente justificada e tanto mais

quanto mais grave é o autismo ou mais sério o atraso de que é acompanhado na pesquisa sobre o ensino de crianças autistas. (RIVIÈRE, 1984 apud COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2007) Esse alto nível de estrutura, porém, pode aumentar as dificuldades de generalização. No caso de autismo e TGD, não apenas se deve programar a aquisição de capacidades-habilidades novas, como também sua generalização funcional aos contextos adequados. Utilizam-se procedimentos de ensino de habilidades em novos contextos, sistemas que facilitam o reconhecimento das recompensas de exercer as habilidades adquiridas em situações distintas às de aquisição e procedimentos de autorregulação. (KOEGL, KOEGL & PARKS, 1995 apud COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2007)

OS MATERIAIS

Glat (2007, p. 163) aponta condutas típicas, como alternativa para que o professor possa realizar todos os dias em sala de aula, tais como: canções, brincadeiras e rodas de conversas para estimular esse contato, olhando-os diretamente e pedindo que façam o mesmo.

De modo parecido, os alunos autistas ou outras condutas típicas marcadamente apresentam dificuldade na percepção do outro (do seu desejo e intencionalidade), assim como a reciprocidade de expressão desses sentimentos. A falta de habilidade em perceber nas expressões faciais e corporais do outro suas expressões e emoções, pode ser desenvolvido nessas crianças, através de fotos e desenhos apresentados de forma lúdica.

Para Glat (2007, p. 163), a ecolalia é uma característica que pode estar presente nas crianças com quadro de condutas típicas, sendo que esse comportamento se apresenta como um fator que interrompe o elo comunicativo, parte integrante da interação social, porque dificulta a conversação usual

tanto entre o aluno com a professora como entre seus colegas.

Esta autora sugere a dramatização como uma excelente atividade, para trabalhar essa situação que favorecendo todos os alunos, pois a dramatização favorece suporte ao raciocínio lógico, permitindo integrar, organizar e seqüenciar as idéias, bem como promover a interação do aluno com conduta típica na turma e o espaço escolar, com um todo.

Lotufo, (2012, p. 70-71) como exemplo dos materiais pedagógicos como “materiais de construção do conhecimento”, são os materiais Montessori anos:

[...] que tem o objetivo de promover atividade sensoriais e motoras através de jogos e materiais pedagógicos, entende-se que a aprendizagem ocorre por fases de modo que é levado em conta o fato de todo conhecimento ter de passar por práticas e são vistas como função da escola a promoção do fácil acesso da criança a essas práticas.

Nesse contexto afirma Grandin (2011, p. 58-59):

Como o autismo é causado pelo desenvolvimento imaturo do cérebro, é provável que ter ecolalia ou conversar consigo mesmo - o que ocorre com crianças mais velhas com autismo - são resultados de padrões imaturos de fala. Diferente de crianças normais, que relacionam naturalmente a linguagem a

coisas reais num nível admirável, crianças autistas precisam aprender que objetos têm nomes; elas precisam aprender que palavras estabelecem comunicação. Toda criança com autismo tem problemas com sequências longas de informação verbal. Mesmo as pessoas com grau elevado de alto funcionamento têm dificuldade em seguir instruções verbais e acham mais fácil seguir instruções por escrito, já que são incapazes de lembrar a sequência de informações.

Montessori apud Amy (2001, p. 50), trouxe um suporte educativo e pedagógico a crianças autistas, em uma época em que o autismo não era ainda uma doença conhecida e em que ela mesma definia essas crianças como “crianças deficientes”, sendo para essas crianças com dificuldades mentais ou sociais que ela inventou seu método, mostrando a importância da observação e da avaliação na perspectiva de uma pedagogia muito individualizada, percebeu dessa forma que a criança tem necessidade de um universo adequado a seu tamanho (mesas pequenas, cadeiras pequenas), e que estejam diretamente relacionados com a realidade cotidiana, demonstrando que os aprendizados os mais abstratos podem ser assimilados por crianças com dificuldades muito grandes, com a condição de que lhes seja proposto um material concreto e progressivo. Elas

podem retornar a esse material até que tenham dominado seu funcionamento e sua complexidade.

Diz que os educadores têm três tarefas sucessivas, a primeira tarefa objetiva, no contexto ligado às capacidades da criança, ajudá-la a fazer sozinha, a segunda tarefa consiste em mostrar-lhe as atividades que ela poderá imitar, é preciso, bem entendido, identificar os interesses da criança a fim de lhe propor algo que seja suscetível de lhe interessar.

A terceira tarefa do educador parece ser mais passiva. Ele deve permanecer sentado, no mesmo nível da criança, não mais ajudá-la materialmente, mas identificar o momento em que a criança se instala em um processo de repetição confortável, mas inútil, e propor-lhe um material mais evoluído. Esta pedagogia educativa se aplica tanto à vida prática e cotidiana quanto à educação dos sentidos, da linguagem ou da lógica. Ao praticá-la, nos damos conta de tudo o que ela pode aportar ao processo de autonomização de uma criança em dificuldade.

Montessori apud Amy (2001, p. 51) demonstrou sua aversão por tudo o que diz respeito às recompensas e aos castigos. Essa abordagem educativa, como

sublinhava Frances Tustin, por sua simplicidade, o rigor de seu material e a proposição que é feita para os educadores, permanece como um dos métodos pertinentes para o autismo.

Nesse contexto Müller-Granzotto (2012, p. 160), diz que:

Contudo, os clínicos devem também se dar conta de que, por vezes, os sujeitos autistas têm disponibilidade para lidar com as demandas. Certamente não são demandas por excitação e, sim, por inteligibilidade social. Assim, os sujeitos autistas podem adquirir informações, aprender expedientes sociais, e podem exprimir valores e sentimentos. Também podem participar dos modos de produção, desde que essa participação esteja pautada pela presença objetiva dos conteúdos e aconteça na realidade simbolicamente determinada - e não na virtualidade dos excitamentos e elaborações da ordem do desejo.

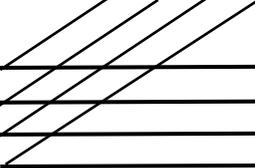
Dornelas (2016)¹, afirma que é importante ressaltar que o material não é o conteúdo curricular, mas é o instrumento que estimula o aluno, permitindo que ele refine o seu aprendizado até atingir as elaborações cognitivas e motoras mais elevadas.

¹ DORNELAS, NARA. AUTISMO E ESCOLA: REFLETINDO A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA. 2016. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.REAB.ME/AUTISMO-E-ESCOLA/](http://www.reab.me/autismo-e-escola/). ACESSO EM: 16/10/2016.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo procurou mostrar que a inclusão de crianças com autismo precisa ir muito mais do além do que simplesmente colocá-las em uma sala do ensino regular. Entretanto é necessário oferecer a essas crianças aprendizagens significativas, investindo nas suas potencialidades, constituindo assim, sujeitos que aprende, pensa, sente e que participa de um grupo social e se desenvolve com ele e a partir dele, com toda sua singularidade.

Nesse sentido a inclusão escolar permite a criança autista o encontro com outras crianças, cada uma com suas singularidades, o que muitas vezes não acontece em outros espaços em que vive. O espaço escolar é primordial, permitindo as vivências e as experiências infantis com base na relação com outras crianças. Nesse processo o professor adquire um papel fundamental, não simplesmente planejando suas ações, mas refletindo sobre elas, avaliando e planejando novamente de forma intencional e sistematizada,



elementos fundamentais para a mediação pedagógica, sendo assim essencial no sentido de incluir as crianças com autismo privilegiando suas potencialidades, organizando sua prática pedagógica de maneira a contribuir em seu desenvolvimento e autonomia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHAR, Rosemary. **Psicólogo Brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação.** 2^a ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

AMY, Marie Dominique. **Enfrentando o autismo: a criança autista, seus pais e a relação.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BAPTISTA, Roberto. et. al. **Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

CAETANO, Sheila Cavalcante. et. al. **Autismo, Linguagem e Cognição.** Jundiaí, Paco Editorial: 2015.

CAVALCANTI, Ana Elizabeth; ROCHA, Paulina Schmidtbauer. **Autismo: construções e desconstruções.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais.** 2^a ed. Volume 3. São Paulo: Artmed. 2007.

FACIÓ, José Raimundo. et. al. **Inclusão escolar e suas implicações.** 2^a ed. rev. e atual. Curitiba: Ibpx, 2008.

GLAT, Rosana. (org.) **Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

GRANDIN, Temple. **Mistérios de uma mente autista**. Joinville: Clube de Autores Publicações, 2011.

GUÉRIOS, Ettiène; STOLTZ, Tania. (orgs.) **Educação e Alteridade**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

KANDEL, Eric. et. al. **Princípios de Neurociências**. 5ª ed. São Paulo: Artmed, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 5ª ed. 2 reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

MACRI, Maria Consolação Araújo; GONÇALVES, José Ricaro; BARROS, José Elias Alves de. **Formação docente inicial**. 1ª. ed. São Paulo, 2015.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. (org.) **O desafio das diferenças nas escolas**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008.

MARTINS FILHO, José. **Lidando com crianças, conversando com os pais – Mais de 700 perguntas que você faria ao pediatra**. Campinas. SP: Papyrus. 1995.

MÜLLER-GRANZOTTO, Marcos José. **Psicose e sofrimento**. São Paulo: Summus, 2012.

RAMOS, Maria Beatriz Jacques; FARIA, Elaine Turk. (orgs.) **Aprender e ensinar: diferentes olhares e práticas**. Porto Alegre: PUCRS, 2011.

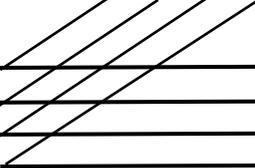
REILY, Lucia. **Armazém de imagens: Ensaio sobre a produção artística de pessoas com deficiência**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

ROZEK, Marlene; VIEGAS, Luciane Torezan. (org.) **Educação Inclusiva: políticas, pesquisa e formação.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

SAMPAIO, Cristiane T. **Educação inclusiva: o professor mediando para a vida.** Salvador: EDUFBA, 2009.

SANTOS, Elias Souza dos. et. al. **Educação inclusiva, deficiência e contexto social.** Salvador: EDUFBA, 2009.

SOLIS-PONTON, Letícia. **Ser pai, ser mãe - parentalidade: um desafio para o terceiro milênio.** São Paulo: Casa do Psicólogo. 2004.



CAPÍTULO 03

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

RESUMO

O presente artigo reflete sobre a formação de professores para a inclusão escolar de alunos com necessidades especiais. Tradicionalmente, a educação desses alunos se pautava num modelo de atendimento segregado, cujo, o objetivo principal desta pesquisa é investigar a formação dos professores das séries iniciais para atuarem na educação inclusiva. Assim, configura-se uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. Nas últimas décadas tem se revoltado para a perspectiva inclusiva. A política de formação docente para a inclusão escolar é preconizada, no Brasil, por diversas iniciativas, leis e resoluções. A inclusão educacional de alunos com necessidades educacionais especiais esta cada vez mais crescendo ativamente em número de matrículas a cada ano em nosso país o que exige de nossos governantes um total respeito às diversidades desses alunos. Essa nova realidade inclusiva na educação regular vem exigindo o fomento de ações inovadores que motivem práticas pedagógicas que acolham singularidades dos estudantes em diferentes espaços. A importância da atuação do professor e a dinâmica da sala de aula destacam-se nesse novo contexto, representadas pelas diferentes possibilidades educativas asseguradas por lei.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Formação de professores. Linguística aplicada. Educação inclusiva.

ABSTRACT

This article reflects on teacher education for the school inclusion of students with special needs. Traditionally, the education of these students was based on a model of segregated care, whose main objective of this research is to investigate the education of teachers in the early grades to work in inclusive education. Thus, a qualitative bibliographic research is configured. In recent decades it has revolted to the inclusive perspective. The teacher education policy for school inclusion is advocated in Brazil by several initiatives, laws and resolutions. The educational inclusion of students with special educational needs is increasingly actively growing in enrollment each year in our country, which requires our leaders to fully respect the diversity of these students. This new inclusive reality in regular education has demanded the encouragement of innovative actions that motivate pedagogical practices that welcome students' singularities in different spaces. The importance of the teacher's performance and the dynamics of the classroom stand out in this new context, represented by the different educational possibilities provided by law.

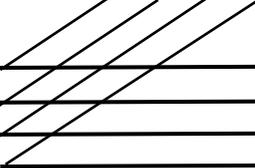
Keywords: School inclusion. Teacher training. Applied linguistics. Inclusive education.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho busca-se compreender melhor a formação de professores com ênfase na educação especial, de início é importante conhecermos que no Brasil a educação especial vem crescendo, mas percebe-se que muito ainda tem que ser feito para que a mesma seja de qualidade, além disso, nota-se que vários professores não possuem formação adequada para incluir uma criança em sua sala de aula dessa forma o medo e o pavor toma conta da sua prática.

Diante dessa realidade é preciso uma formação tanto inicial como continuidade para incluir alunos com necessidades especiais nas escolas regulares, porque todos tem direito a educação. Refletindo sobre o processo de inclusão devemos pensar como vem se dando á formação dos professores, pois eles são peças fundamentais para o desenvolvimento do aluno.

Para atender aos princípios da inclusão, a formação dos professores deve ser repensada sendo importante formar professores que sejam capazes de compreender, praticar o acolhimento à diversidade e



que estejam abertos às práticas inovadoras, planejando aulas de acordo com a necessidade dos alunos. Deste modo, o professor deve refletir sobre o seu papel em relação à inclusão para que possa desenvolver da melhor forma possível o processo de inclusão.

QUAL É O DESAFIO DA FORMAÇÃO E DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR EM SALA DE AULA?

No Brasil, a política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva, assegura acesso ao ensino regular a alunos com deficiência diversificada como: mental, física, surdos, cegos etc. Com transtornos globais do desenvolvimento e aos alunos com altas habilidades como, por exemplo, superdotação desde a educação.

Além de aprender a adaptar o planejamento e os procedimentos de ensino, é preciso que os educadores olhem para as competências dos alunos, e não apenas para suas limitações. Segundo a lei de diretrizes e bases da educação nacional de 93/94 de 2012 (1996, p.24). Capítulo V “art.58º” define educação especial como “modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para portadores de necessidades especiais”. A oferta da educação especial é dever constitucional do Estado (art.58º).

Além disso, a LDB prevê “currículos métodos e técnicas, recursos educativos e organizações especiais”

[...] Professores de ensino regular, capacitados para o atendimento adequado de necessidades educacionais especiais (art. 59, I) e a integração desses educando nas classes nas classes comum.”(art. III). Nos parâmetros curriculares nacionais (MEC, 1998), no diz respeito à educação de alunos com necessidades educacionais especiais, está dito que “o direito das pessoas à educação de alunos é resguardado pela política nacional de educação independentemente de gênero, etnia, idade ou classe social.”

O acesso à escola extrapola o ato da matrícula e implica apropriações do saber e das oportunidades educacionais oferecidas à totalidade dos alunos com vistas a atingir as finalidades à educação a despeito das diversidades na população escolar. Na inclusão educacional a formação dos professores é algo estabelecido no art. 59 da LDBEN que prevê, em suas normas para o funcionamento do sistema de ensino, que todas as escolas tenham as condições suficientes para elaborar seu projeto pedagógico e possam contar com professores especializados. (SANTOS, 2007).

Sobre a formação de professores para a educação inclusiva o 1º art. 18 da resolução CEB 02/2001 (2001)

afirma que são considerados professores capacitados para atuar em classes comuns com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais àqueles que comprovem que, em sua formação de nível médio ou superior, foram incluídas competências e valores para:

- I. Perceber as necessidades educacionais especiais dos alunos e valorizar a educação inclusiva;
- II. Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequada as necessidades especiais de aprendizagem;
- III. Avaliar continuamente a eficácia do processo educativo para o atendimento de necessidades educacionais especiais;
- IV. Atuar em equipe, inclusive com professores especializados em educação especial.

Já na segunda da mesma resolução são considerados professores especializados em educação especial aqueles que desenvolvem competências para identificar as necessidades educacionais especiais para definir, implementar, liderar e apoiar a implementação de estratégias de flexibilização, adaptação curricular, procedimentos didáticos pedagógicos e práticas alternativas adequadas ao atendimento das mesmas, bem como trabalhar em equipe assistindo o professor

de classe comuns nas práticas que são necessárias para promover a inclusão dos alunos com necessidades educacionais. Conforme descrito no 3º da resolução CEB 02/2001 (2001), os professores especializados em educação especial deverão comprovar:

- I. Formação em cursos de licenciatura em duração especial ou em uma de suas áreas, preferencialmente de modo concomitante e associado à licenciatura para educação infantil ou para os anos iniciais do ensino fundamental;
- II. Complementação de estudos ou pós-graduação em áreas específicas de educação especial posterior à licenciatura nas diferentes áreas de conhecimento para atuação nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.

A formação dos educadores está associada no processo de melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores no cotidiano de seu trabalho. Ela muitas das vezes pode ser fundamental para o bom desenvolvimento dos trabalhos de um docente e a alfabetização dos alunos. A formação continuada deve ser dada de forma que valorize as práticas realizadas pelo docente em sala de aula, quanto ao conhecimento profissional do professor.

Formosinho (2009) descreve que a formação contínua e desenvolvimento profissional são

perspectivas diferentes sobre a mesma realidade que é a educação permanente dos professores, associando a formação contínua a um processo de ensino/formação e considerando o desenvolvimento profissional, mas como um processo de aprendizagem/crescimento. Os docentes não constroem sua formação somente através de cursos, palestras e seminários é preciso também levar em consideração sua história de vida e seus valores. A formação contínua menciona professor já em exercício, por isso ela não pode ser algo eventual, deve ser parte integrante do exercício da docência.

O professor é parte integrante e essencial na relação, portanto deve estar preparado para organizar e integrar o conhecimento, coordenando e orientando atividades e situações para que propiciem a interação e relação na construção do saber. A formação contínua nos traz conhecimento importante que permite a compreensão das variáveis que interferem nas situações formais e não formais de ensino aprendizagem e em consequência contribuem para o planejamento das praticas educativas. (SANTOS, 2007).

Todo o conhecimento profissional do professor deve estar a serviço da atuação pedagógica. Os

professores capacitados para serem assim denominados, devem ter uma disciplina em sua formação inicial a respeito da educação especial e da educação inclusiva, além de adquirir competências para perceber as necessidades educacionais específicas dos estudantes. (SANTOS, 2007).

METODOLOGIA

A presente pesquisa teve como objetivo investigar a formação dos professores das séries iniciais para atuarem na educação inclusiva. Para isso caracteriza-se uma abordagem bibliográfica de caráter qualitativa, que de acordo Prodanov e Freitas (2013) nos explicam que:

Pesquisa qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 70).

Pode-se constatar na fala dos autores que a pesquisa qualitativa promove explicações de determinados assuntos através da subjetividade. Desta forma caracteriza-se como estudo bibliográfico pelo fato de ser realizada com base em artigos científicos, dissertação, tese e dentre outros materiais sobre a formação dos professores nas séries iniciais para

atuarem na educação inclusiva. As análises de dados acontecerão de forma secundária na qual foram usados dados bibliográficos já publicados relacionados ao assunto. Assim, sobre pesquisa bibliográfica Prodanov e Freitas (2013) nos afirmam que:

[...] quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Em relação aos dados coletados na internet, devemos atentar à confiabilidade e fidelidade das fontes consultadas eletronicamente. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar. (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 54).

Podemos constatar na fala dos autores o que seria uma pesquisa bibliográfica, eles ressaltam também o cuidado que o pesquisador deve se ter nos materiais pesquisados sobre o assunto. A inclusão educacional de alunos com necessidades educacionais especiais está crescendo ativamente em número de matrículas a cada ano em nosso país o que exige não apenas dos nossos governantes, mas de toda a classe envolvida na

educação. A partir do princípio de respeito às diversidades entende-se que é importante trabalharmos nas séries iniciais do ensino fundamental a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais na escola regular.

CONCLUSÃO

A inclusão educacional faz com que a escola pense as questões de estrutura funcionamento, que resolvam seus paradigmas implicando em um redirecionamento de seu papel. O movimento inclusivo nas escolas por mais que seja ainda muito contestado pelo caráter ameaçador de toda e qualquer mudança, especialmente no meio educacional e irreversível e convencem os todos pela sua lógica, pela ética de seu posicionamento social. A inclusão está denunciando a lacuna que existe entre o velho e o novo na instituição escolar brasileira.

A escola é do povo, de todas as pessoas com ou sem necessidades educacionais especiais. Portanto, a implementação da escola de qualidade passa por uma adaptação das escolas no sentido de atender aos alunos com necessidades educacionais. Para isso é necessário que o governo invista na formação de professores na educação inclusiva e ainda estructurem as escolas de acordo com necessidades de cada aluno.

As perspectivas do ensino inclusivo são animadoras para a educação. Acredita-se que esse é um sonho que pode vir a se tornar realidade, basta que todos

os envolvidos com a educação fosse igualitária, justa e deve ser acolhedora. Assim, dessa forma este trabalho nos mostra a importância de trabalharmos, principalmente nas series iniciais com processo inclusão com necessidades educacionais especiais, na escola regular.

Outro aspecto de grande relevância é o fato de não apenas criarmos oportunidades efetivas de acesso para alunos com necessidades educacionais especiais, mas também asseguramos sua permanência no processo. A maior dificuldade, encontrada na realização desta pesquisa, se deu na falta de disponibilidade dos professores que atuam na área de inclusão para os esclarecimentos a respeito do assunto em questões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, V. A. (org). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

BARBY, A. A. de O. Inclusão de alunos com deficiência no sistema regular de ensino: o pensar dos futuros professores. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, Jotiem/Tailândia, 1990.

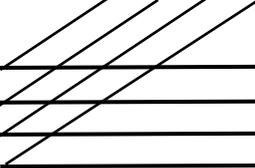
BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional – LDB nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Diário Oficial da União de 23 de dezembro de 1996.

BUCCIO, M. I.; BUCCIO, P. A. Educação especial: uma história em construção. Curitiba: Ibplex, 2008.

FREITAS, M. D. C; TOLOCKA, R. E. **Desvendando as emoções da dança esportiva em cadeiras de rodas.** Revista Brasileira de Ciência e Movimento. São Caetano do Sul/ SP, v.13, n. 4, p. 41-46, mar/mai, 2005.

SANTOS. Lígia Ramos dos. **Formação de professores na educação inclusiva.** 2007.



CAPÍTULO 04

A FUNÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BERÇÁRIO: CONSTATAÇÕES E POSSIBILIDADES

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo apresentar constatações e possibilidades sobre a função da música no desenvolvimento da Educação Infantil no berçário da Creche Municipal Risoleta Neves na cidade de Cuiabá-MT. Este estudo não visa a transformação destes professores em especialistas em Educação Musical e nem tão pouco questiona a importância da presença de professores com formação específica em Música nas escolas de Educação Infantil da cidade de Cuiabá, principalmente após a aprovação da lei que torna a Música um conteúdo obrigatório a ser desenvolvido. O objetivo desta monografia é gerar discussões sobre possibilidades e condições necessárias para que a linguagem musical seja entendida e compreendida pelos educadores em geral e estes utilizem a música como ferramenta multidisciplinar para aprimorar o desenvolvimento das crianças com maior aprofundamento, podendo ser reconhecida como uma área de conhecimento a ser desenvolvida com crianças de berçário na Educação Infantil. É importante ter a clareza de que este educador é responsável pela formação integral da criança e quanto maiores forem seus conhecimentos sobre todas as áreas do conhecimento, incluindo a música, maiores serão os benefícios para as crianças que estão sob sua responsabilidade educacional. Através de pesquisa

bibliográfica os principais teóricos usados foram BRITO (2003); Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998); FONTERRADA (2005); ROCHA (1990): Educação Musical: Método Willems; ILARI (2002).

Palavras-chave: Educação infantil. Educação Musical. Educador Multidisciplinar

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar hallazgos y posibilidades sobre el papel de la música en el desarrollo de la Educación Infantil en la guardería de la Guardería Municipal Risoleta Neves en la ciudad de Cuiabá-MT. Este estudio no pretende transformar a estos docentes en especialistas en Educación Musical, ni cuestiona la importancia de la presencia de docentes con formación específica en Música en las escuelas de Educación Infantil de la ciudad de Cuiabá, especialmente después de la aprobación de la ley que hace de la Música un contenido obligatorio a desarrollar. El objetivo de esta monografía es generar discusiones sobre las posibilidades y condiciones necesarias para que el lenguaje musical sea entendido y comprendido por los educadores en general y que utilicen la música como una herramienta multidisciplinaria para mejorar en mayor profundidad el desarrollo de los niños, pudiendo ser reconocida como un área de conocimiento a desarrollar con los niños de parvulario en Educación Infantil. Es importante tener claro que este educador es el responsable de la formación integral del niño y

cuanto mayor sea su conocimiento de todas las áreas del conocimiento, incluida la música, mayores serán los beneficios para los niños que están bajo su responsabilidad educativa. A través de la investigación bibliográfica los principales teóricos utilizados fueron BRITO (2003); Currículo Nacional de Referencia para la Educación de la Primera Infancia (1998); FONTERRADA (2005); ROCHA (1990): Educación Musical: Método Willems; ILARI (2002).

Palabras clave: Educación infantil. Educación musical. Educador Multidisciplinario

ABSTRACT

This work aims to present findings and possibilities about the role of music in the development of Early Childhood Education in the nursery of Creche Municipal Risoleta Neves in the city of Cuiabá-MT. This study does not aim to transform these teachers into specialists in Music Education, nor does it question the importance of the presence of teachers with specific training in Music in Early Childhood Education schools in the city of Cuiabá, especially after the approval of the law that makes Music a mandatory content to be developed. The objective of this monograph is to generate discussions about the possibilities and conditions necessary for the musical language to be understood and understood by educators in general and that they use music as a multidisciplinary tool to improve the development of children in greater depth, and can be recognized as an area of knowledge to be developed with nursery children in Early Childhood Education. It is important to be clear that this educator is responsible for the integral formation of the child and

the greater their knowledge of all areas of knowledge, including music, the greater the benefits for the children who are under their educational responsibility. Through bibliographic research the main theorists used were BRITO (2003); National Curriculum Reference for Early Childhood Education (1998); FONTERRADA (2005); ROCHA (1990): Music Education: Willems Method; ILARI (2002).

Keywords: Early childhood education. Musical education. Multidisciplinary Educator

INTRODUÇÃO

O tema desenvolvido neste trabalho tem como objetivo abordar questões referentes ao educadores/professores da Creche Municipal Risoleta Neves na Educação Infantil com relação à linguagem musical, apontando constatações desta realidade na cidade de Cuiabá-MT, e apresentando possibilidades de formações deste educador. Tem ainda a intenção de promover discussões e reflexões sobre como capacitar professores preparados para Educação Infantil ao conhecimento técnico musical, para realizarem o trabalho com a linguagem musical e também para valorizar os conhecimentos musicais não conscientes adquiridos pelas experiências ao longo da vida deste educador.

Na minha trajetória profissional já fui gestora desta creche e agora retomo minha função. Sou TDI - Técnica em Desenvolvimento Infantil, e durante todo este meu trajeto pude observar o papel da música no desenvolvimento das crianças.

Conforme estudos de BEYER & KEBACH (2009), as atividades com música se tornam uma enorme janela de

informações que ajudam no desenvolvimento da percepção, ritmo, atenção, além de promover atividades que desenvolvam habilidades visuais, motoras, físicas e psicológicas.

Segundo ILARI (2002), escutamos e nos acostumados com os sons desde o útero da mãe. Antes mesmo de poder ouvir os sons externos, o bebê ainda no útero está num ambiente cheio de estímulos sonoros: os batimentos cardíacos da mãe, de seu próprio cordão umbilical, dos movimentos de alguns órgãos trabalhando. As mães acariciam, os pais beijam, conversam com o bebe na barriga.

É o início de um vínculo forte e de uma relação de amor que pode ser ainda mais fortalecida a partir do quinto mês de gestação, quando o bebê já percebe estímulos sonoros de fora.

Assim o bebê já nasce apto a receber estímulos diversos que possam favorecer seu desenvolvimento cognitivo, trabalho que deve ser realizado em casa e também nas creches. No primeiro ano de vida, deve-se ter cuidado ainda com o tempo de duração da atividade.

Os bebês não prestam atenção por períodos muito extensos. As professoras devem motivá-los, mas estarem atentas a oferecer outros estímulos se for necessário, como um chocalho ou mordedor, objetos sonoros.

A presença da professora ou de um adulto é muito importante para as crianças, pois são momentos de troca e comunicação sonora, e que favorecem para o desenvolvimento afetivo e cognitivo. Fortalecem o vínculo e a confiança da criança na professora e em relação ao próprio ambiente escolar, assim a educadora sempre incentiva a produzir e fazer um som (BEYER & KEBACH, 2009).

Desta forma, os repertórios devem ser pensados com carinho e atenção, conforme abordado no trabalho de BEYER (1988). A aula tem que ser criativa e desenvolvida de acordo com cada faixa etária. Sendo assim, as músicas escolhidas para o berçário devem ser de movimentos fáceis e que favoreçam as crianças ao realizarem. Movimentos como: levantar o braço, perna; bater palmas; colocar mãos nos olhos, cabelo, boca (até mandar beijo), pegar no nariz, na orelha; engatinhar, etc., sempre estimulados pela Técnica em

Desenvolvimento Infantil -TDI. É normal as músicas na educação infantil trazerem aprendizagens para a vida e incentivarem os movimentos corporais, sendo muito importantes para o desenvolvimento das crianças, pois elas devem ser estimuladas nesta etapa da vida.

Elementos da linguagem musical estão presentes na vida do professor multidisciplinar, com maior ou menor intensidade, dependendo das suas vivências pessoais, como aproveitar estes conhecimentos prévios para que o trabalho com música proposto no referencial seja realizado com maior qualidade. É possível melhorar a qualidade do trabalho musical feito por professores na Educação Infantil? Como deveria ser a formação deste professor no curso de graduação?

A proposta é apresentar algumas constatações sobre a formação de professores da Educação Infantil com relação à linguagem musical, bem como apresentar subsídios teóricos e práticos embasados em teorias sobre Educação Musical para suprir esta lacuna na formação do professor, valorizando este conhecimento prévio.

Tem como hipótese a possibilidade de suscitar no educador da Educação Infantil uma consciência com relação à linguagem musical de forma que ele entenda e incorpore conceitos importantes desta linguagem, mesmo não tendo conhecimentos técnicos específicos, podendo assim, acrescentar ao seu aluno e contribuir para a formação das crianças, deste ser humano de maneira integral, bem como da Educação Infantil.

A função da Música na educação e na sociedade através dos tempos. Neste capítulo, trataremos mais especificamente as questões voltadas às contribuições da Educação Musical na formação do ser humano como um todo, tendo em vista objetivos e aspectos educacionais para além dos aspectos e sensações que a música, por si só e como arte, contempla. Dentro deste estudo são abordadas ainda questões sobre a Educação Musical no Brasil.

A música, a criança e o brincar, a educação Infantil e o papel da música na educação infantil neste, onde discutiremos documentos oficiais como o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil foram os temas centrais do segundo capítulo.

O uso da música nas creches de Cuiabá, mais especificamente na Creche Municipal Risoleta Neves. Foram debatidas neste capítulo novas possibilidades de entendimento da linguagem musical, apresentando projetos educacionais de formação de professores e possibilidades para que conhecimentos inatos sejam despertados, através de ferramentas educacionais importantes no processo de formação musical.

Foram apresentados também, de uma forma sucinta, alguns dados sobre a presença da área de música nas grades curriculares das creches, dados presentes na Matriz Curricular enviada pela secretaria municipal de Educação de Cuiabá.

É importante ressaltar que o objetivo deste trabalho é discutir sobre como instrumentalizar o professor multidisciplinar para o trabalho com a Educação Musical, não desmerecendo todo o valor, a importância e as contribuições que um professor especialista em Música e em Educação Musical pode trazer para a sociedade e para a Educação como um todo. Estes dois profissionais, especialista e não especialista em Música, não anulam ou subjagam o outro. Eles apenas se complementam e compartilham conhecimentos.

A EDUCAÇÃO MUSICAL

[...] Sócrates – É, decerto, por esta razão, meu caro Glauco, que a educação musical é a parte principal da educação, porque o ritmo e a harmonia têm o grande poder de penetrar na alma e tocá-la fortemente, levando com eles a graça e cortejando-a, quando se foi bem-educado. Platão, trecho de *A República*

A Educação Musical é um tema bastante amplo e que pode ser estudado e analisado a partir de diferentes óticas, de acordo com o objetivo ao qual o estudo se destina.

A EDUCAÇÃO MUSICAL NA FORMAÇÃO DO SER HUMANO

A música está presente desde os primórdios da civilização humana sendo uma das manifestações mais antigas. Foi na Grécia antiga que a música se aproximou da educação e da filosofia. Granja (2006), relata que a música ocupa um lugar tão importante quanto a filosofia e matemática na cultura grega. A música era considerada fundamental na educação e formação do homem grego e ultrapassava a dimensão estritamente sonora. Conforme as formas de pensamento foram surgindo, a educação musical na Grécia passou a ser parte também, além dos currículos, de discussões

filosóficas. A música passava a ser inserida em atividades relativas à cultura, à educação e ao conhecimento.

Segundo Granja, a música na sociedade pitagórica tinha a função de educar a percepção estética, pois o homem que era educado musicalmente desenvolvia naturalmente o senso estético. Granja comenta que Platão afirmava que a música era capaz de exercer grande influência sobre a alma e o caráter das pessoas e também contribuía na formação intelectual. (GRANJA, 2006, pp. 21,22,30).

Atualmente, várias pesquisas relacionadas à neurociência estudam e comprovam cientificamente os benéficos que a música produz com relação à melhoria de qualidade de vida, sendo muitas vezes utilizada como uma ferramenta auxiliar no processo educacional e em diferentes tratamentos de recuperação da saúde mental e física, comprovando os benefícios que eram preconizados pelos gregos.

A EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL

A Educação Musical no Brasil apresenta um percurso bastante interessante, sendo importante citar e comentar sobre este percurso para que a dimensão desta

trajetória seja levada em conta quando pensamos no momento atual da educação Musical no Brasil, preservando assim toda a sua herança sócio-política e valorizando esta herança como parte integrante do processo vivido pela Educação Musical no Brasil.

Segundo Fonterrada (2005), as práticas trazidas pelos jesuítas, primeiros educadores do Brasil, influenciaram o conceito de educação, inclusive o da educação musical. Duas características marcantes desta educação dos jesuítas logo ficaram claras: o rigor metodológico e a imposição da cultura lusitana. Foi dentro destes princípios que se instalou a primeira proposta de educação musical, com os índios sendo treinados a aprender músicas e autos europeus.

Em 1854, através de um decreto, instituiu-se oficialmente o ensino de música em escolas públicas, que deveria se processar em dois níveis: noções de música e exercícios de canto. Um ano após a Proclamação da República, um novo decreto passa exigir a formação especialista do professor de música, dando um novo impulso em direção ao ensino musical, mas que não deram muitos resultados (Fonterrada 2005).

No século XX, com a proposta de Escola Nova feita por Anísio Teixeira, a visão das Artes de forma geral passa a ser modificada, saindo do pedestal em que se encontrava e indo de encontro à comunidade. É proposto que o ensino de música deveria ser acessível a todos, contribuindo para a formação integral do ser humano. Abre-se um novo espaço para o professor especialista. Algumas escolas especializadas em música passaram a adotar modelos diferenciados de ensino, começando a seguir algumas idéias nacionalistas (Fonterrada 2005).

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A criança é um ser brincante e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música ela, metaforicamente, transforma-se em sons, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, descobre instrumentos, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos. (BRITO, 2003, p.35)

Este capítulo aborda questões pertinentes à música no âmbito da Educação Infantil, levando em consideração as características das crianças desta faixa etária e as relações que estabelecem entre a música e o

brincar. Aborda ainda concepções contemporâneas sobre o trabalho pedagógico na Educação Infantil situando, de uma forma ampla, a inserção da música neste contexto educacional.

A música na educação infantil é uma motivação para aprender, construir, compartilhar o que sabe e criar. Ela estimula a imaginação e a criatividade em buscas de descobertas, permite a criança desenvolver a memória, a atenção, o respeito, e a comunicação com o próximo, representa troca de experiência e tem grande importância no seu desenvolvimento auditivo, sensorial, da fala e motor. As crianças se relacionam de forma natural e intuitiva com a música, já que os sons e a música como forma de comunicação que representam, são algumas das principais formas de relacionamento humano.

Para as crianças, fazer ou ouvir música não significa seguir regras ou observar características, mas sim vivenciar o momento, aprender. Quando faz um som ou um movimento sonoro, a criança não está consciente de que está fazendo música, mas quer apenas interagir com os objetos ou com si mesma.

A MÚSICA, A CRIANÇA E O BRINCAR

A criança da faixa etária da educação infantil estabelece vínculos e relaciona-se com a música de forma lúdica, fazendo da música uma presença constante em suas brincadeiras e em suas atividades cotidianas. Segundo Brito(2003), o envolvimento com o universo sonoro começa na fase intrauterina, através dos estímulos sonoros provocados pelo corpo da mãe e da sua voz.

O processo de musicalização da criança começa de forma intuitiva através do contato com todos os estímulos sonoros que a cercam.

As cantigas de ninar, brincadeiras de roda e todos os tipos de jogos musicais formam um repertório que, através da comunicação sonoro-musical favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo e a criação de vínculos afetivos com o adulto e com a música.

Quando se fala da relação da criança com a música, é imprescindível falar sobre a relação da criança com o brincar. O brincar é a manifestação mais natural da

criança e faz parte da cultura da infância que, por si só, contempla muita música.

Na educação musical se pinça a cantiga para trabalhar com os meninos. Mas a cantiga, o brinquedo, é uma coisa múltipla, um organismo vivo que se você tira uma parte, deixa de funcionar. Um exemplo clássico é o nosso Atirei o Pau no Gato. Ele tem um texto literário, que são as palavras, tem uma cantiga e uma movimentação que é própria daquele brinquedo Quer dizer, tem palavra, tem música, tem movimento e tem o convívio das crianças (HORTÉLIO, 2008, p.24).

Enquanto brincam espontaneamente, as crianças cantam, imitam sons de carrinhos e personagens das brincadeiras, dramatizam situações sonoras e conferem significados simbólicos a objetos sonoros ou instrumentos musicais, demonstrando que a linguagem musical permeia as atividades cotidianas das crianças de uma forma intuitiva e espontânea. (BRASIL, 1998). Todas as colocações feitas sobre as relações entre a criança, à música e o brincar colaboram para a importância e valorização da música da infância, além das músicas de todas as culturas, como elemento natural para o desenvolvimento da linguagem musical das crianças bem como para o seu desenvolvimento como indivíduo sensível, completo e harmônico.

A EDUCAÇÃO INFANTIL

É inegável a importância da música na vida da criança. Os mais renomados pedagogos falaram da sua influência positiva no processo educativo e da necessidade de vivenciá-la desde cedo. A Creche com certeza é o local mais apropriado para oportunizar a todas as crianças, esta rica experiência. De que as crianças precisam? As crianças precisam de limites, as crianças precisam da presença dos pais, as crianças precisam do diálogo, da convivência companheira, do afago, do incentivo à autoestima e do exemplo de seus educadores, familiares, etc.

MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os propósitos mais comuns para o uso da música na educação infantil estão relacionados à formação de hábitos, como lavar as mãos, tomar lanche e outros e como elemento fundamental em comemorações relativas ao calendário do ano letivo, como dia das mães, folclore, natal e outros momentos nos quais as canções são imitada de forma mecânica e estereotipada.

Segundo o RCNEI, outra prática corrente é o uso da bandinha com qualidade sonora deficiente e feita puramente por imitação, sem levar em conta aspectos musicais relacionados à criação e qualidades expressivas dos sons.

A música, os gestos, a literatura infantil e as artes são fontes essenciais do nosso trabalho nesta fase, visando um contexto pedagógico lúdico e significativo para as crianças, proporcionando prazer no aprender.

Na fase sensório-motora, as crianças iniciam permanentemente contato com o mundo sonoro. Os bebês e as crianças estão em permanente interação com o ambiente sonoro que os cerca e inclusive com a música.

Assim, as cantigas da infância, brincadeiras que envolvem música, parlendas e jogos musicais fornecem meios para que os bebês e crianças desenvolvam um repertório aprendendo a comunicar-se pelos sons. Exemplos desse tipo de interação são: festa de aniversário, cantar no recreio, ouvir música no ambiente de casa ou música que surge do ambiente externo. Brito, (2003), diz que “momentos de troca e comunicação sonoro-musicais favorecem o

desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música.”

A EDUCAÇÃO MUSICAL NA FORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR DOS EDUCADORES E OS BEBÊS

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A educação infantil é oferecida na: Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade. **LDB art. 29 e 30.**

A apreciação musical refere-se à audição e interação com músicas de diversas origens, culturas e estilos, sendo um momento que pode ser utilizado para trabalho com conceitos variados e amplos da linguagem musical, bem como um momento de reflexão com contextualizações importantes sobre a obra.

Partindo-se do princípio de que o professor necessita além dos conhecimentos que adquire dentro

de sua área, uma sensibilização mais profunda, uma vivência de aspectos do seu potencial que ainda não foi trabalhado, achamos por bem, oportunizar esta experiência artística musical que tão significativamente poderá colaborar no comportamento humano, na sua maneira de agir, sentir, pensar, (ROCHA, 2009).

MÚSICA, EDUCADORESE BEBÊS

A nossa experiência com a música começa muito cedo, antes mesmo de a gente nascer. É que os bebês que ainda estão na barriga da mamãe já podem reconhecer vários sons. A gente cresce, e a música só vai aumentando em importância na nossa vida.

O contato direto com a música desde os primeiros anos de vida colabora positivamente para o bom desenvolvimento da criança. Quem tem contato com a música desde bebê tende a ser mais criativo, ter uma boa coordenação motora, além de escrever corretamente e memorizar dados mais facilmente.

Segundo estudos de Rocha (2009) a Música é um excelente meio de expressão e comunicação e podemos mesmo dizer que é a linguagem universal, pois enquanto as línguas diferem entre si, a linguagem

sonora é a única forma idêntica de comunicação entre os povos.

A música arte da sensibilidade pode colaborar na Educação integral dos Bebês. O ritmo, a melodia e a harmonia são aspectos da sensorialidade, da afetividade e da inteligência, provando que a Música esta dentro de nós e que o educador não “ensina” a música ele “vive” a música com os seus alunos, (ROCHA, 2009).

O que podemos observar na prática, é que nem todas as pessoas que lecionam e que utilizam da ferramenta na Educação Infantil sentem-se seguras e confiantes em aplicar as propostas e até mesmo em arriscar-se a experimentá-las, pois falta uma formação anterior e uma clareza sobre o que é Educação Musical, formação esta que deveria ser feita nos cursos superiores de Pedagogia.

É comum confundir-se um trabalho de Educação Musical com a obrigatoriedade em saber tocar um instrumento musical e isto não necessariamente é um pré-requisito para se desenvolver trabalhos com qualidade com relação à linguagem musical, pois existem aspectos desta linguagem que podem ser desenvolvidos a partir da valorização e conscientização

de vivências musicais pessoais que o professor experimentou ao longo da sua vida.

Ao nascer a criança vem ao mundo com uma bagagem musical pré-estabelecida, daquilo que ouvia no período de gestação, informações que sabemos quanto o desenvolvimento perceptivo musical, interligado com a neurociência cognitiva. (PIAGET, 1982)

A voz materna estabelece ao bebê a aproximação fraternal e a satisfação vinculada, em ouvir e perceber a presença da mãe. Evidentemente, por meio da música vocal, o canto estabelece função comunicativa afetiva ao ser humano (alegria, prazer, tristeza, paz) trazendo a sensibilidade a tudo que ouve.

As canções de ninar devem ser apresentadas em diversas formas culturais e rítmicas para que o bebê/criança venha sentir felicidade e tranquilidade ao ouvi-la (Milligran, Trainor, Clark, Adam Santeno, Nakata, etc...)

O conceito de música varia de cultura para cultura. Devido à divulgação e os benefícios cognitivos, a canção de ninar, sendo ela um produto da cultura de massa, propõe ao bebê, a audição e a reconhecimento de sons

e algumas estruturas musicais variáveis definidas (sons de notas e intervalos).

Culturalmente, as canções de ninar visam tradições diferenciadas, aproximando o bebê ao conhecimento musical, através de veículos comunicativos (Radio, aparelho de sons, Gravador, Televisão, CD/DVD, carrinhos, bonecas e outros brinquedos, objetos sonoros) como forma de aguçar cada vez mais a audição, levando a interagir e absorver outros conhecimentos musicais de várias culturas (chinesa, Hindu, Árabe, Europeia, Egípcia e outras). Os produtos oferecidos ajudam a enriquecer o repertório musical, bem como ampliam cada vez mais o conhecimento do bebê. A maneira de como é inserida ao bebe é relativa culturalmente.

A MÚSICA NO BERÇÁRIO DA CRECHE MUNICIPAL RISOLETA NEVES

As informações que traremos sobre a Unidade de Creche Risoleta Neves foram obtidas no Projeto Político Pedagógico da própria Creche - PPP/2012.

Para se constatar a função da música no berçário, fizemos uma observação participante dentro da referida unidade de ensino, “Risoleta Neves”, no berçário, com crianças na faixa etária de três meses até dezoito meses. Nesta fase buscamos a observação de um trabalho voltado para o desenvolvimento sensorial e motor, através de sons, imagens e movimentos que estimulem a percepção de tudo que o cerca e os gestos naturais, bem como a iniciação à comunicação oral.

A música, instrumentos musicais, brinquedos e outros objetos sonoros estão presentes o tempo todo no berçário. As educadoras motivam os bebês, sempre atentas a oferecer outros estímulos se necessário: como carinho, atenção, cantar, bater palma, gestos, um chocalho ou mordedor, objetos sonoros e outros. As educadoras são criativas, curiosas também inseguras em

não ter a certeza que o trabalho para tal faixa etária esta correta ou errada.

Os bebês não prestam atenção por períodos muito extensos, as atividades são planejadas para o berçário pensando em atender esta particularidade. O lúdico esta presente em todas as atividades: com brincadeiras musicais, com a manipulação do instrumento musical, com os brinquedos sonoros, assim o bebê está ouvindo e experimentando a música como linguagem, com o brincar, conforme o solicitado no eixo da grade curricular do município de Cuiabá. (Projeto Politico Pedagógico da Unidade de Creche Municipal Risoleta Neves - PPP/2012).

Este contato natural com a linguagem musical, que pode apresentar variações de acordo com a cultura e oportunidade de cada indivíduo, é um pré-conhecimento musical adquirido através das experiências vividas, mas que as educadoras nem sempre sabem da existência deste conhecimento inato.

É necessário apenas desenvolver a consciência deste conhecimento, através da identificação, classificação, compreensão e desenvolvimento de alguns conceitos relativos à linguagem musical. Beyer

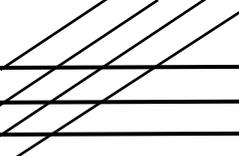
pontua sobre esta consciência partindo do corpo, embasada nas teorias de Piaget.

CONCLUSÃO

A pesquisa realizada demonstra a importância da música na educação infantil, o quanto e como ela contribui para o desenvolvimento da criança. A música está presente na vida do ser humano desde o nascimento, todos os sons do ambiente são música para os bebês. Música também está presente na cultura dos povos, nas crenças, danças e também nas brincadeiras. Ela ajuda os bebês a desenvolverem os movimentos, a linguagem, a sociabilidade, além de trazer calma. Isso deve ser utilizado nas escolas infantis, para auxiliar num desenvolvimento mais rápido e mais eficaz das crianças.

Além de estimular a sociabilidade, a música também favorece o estímulo rítmico da criança, que desenvolve uma linguagem corporal para expressar a música que ouve.

Por tudo isso a música deve ser utilizada para contribuir no desenvolvimento da criança, tanto intelectualmente quanto fisicamente. Devem ser



utilizadas músicas com ritmos fáceis de acompanhar com palmas, gestos e expressões corporais, para que a criança possa desenvolver suas capacidades.

Podemos por meio da música encurtar o caminho e facilitar o desenvolvimento das crianças, além de sociabilizar mais facilmente, ajudando a respeitar os outros que com ela convivem.

O mundo sonoro que nos cerca, as canções presentes desta a infância, as músicas nas mais diversas celebrações e outros elementos sonoro-musicais, contemplam naturalmente todos os aspectos da linguagem musical.

. A reação das crianças mostra o quanto é agradável ter a música no seu dia a dia, uma ferramenta riquíssima no berçário, os bebês se expressam com movimento, (dançam, imitam, gritam, pulam e muito mais).

REFERÊNCIAS

BEYER & KEBACH(Org.)**Pedagogia da Música**. Porto Alegre: mediação, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998, V. 1. Introdução.

_____Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **RCNEI – Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. V.2 Formação pessoal e social.

GAINZA, Violeta H. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. Novas buscas em

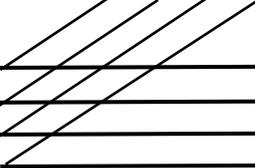
Educação. 2ª ed. São Paulo: Summus Editorial Ltda. 1988.

GRANJA, C. E. S. C. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação**. São Paulo: Escrituras, 2006.

HOWARD, Walter. **A música e a criança**. Tradução: Norberto Abreu e Silva Neto. São Paulo: Summus, 1984.

ILARI, B. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. *Revista da ABEM Associação Brasileira de Educação musical*. Porto Alegre, n. 7, p. 83-90, 2002.

ZABALA, Antoni. (Org). Introdução. *In Como trabalhar conteúdos procedimentais em aula*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.



CAPÍTULO 05

**OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE
ATIVIDADE FÍSICA EM TEMPOS DA
COVID-19**

**THE BENEFITS OF PHYSICAL ACTIVITY
PRACTICE DURING COVID-19 TIMES**

RESUMO

Este artigo visa discutir, demonstrar e desenvolver ideias sobre os benefícios da prática de atividades físicas em tempos tão difíceis com a pandemia da Covid-19. A metodologia aplicada foi pesquisa bibliográfica e pesquisa na internet. O objetivo principal é mostrar o quão importante são as essas práticas para a manutenção e o bem-estar do corpo e da mente. Proporcionando assim melhor qualidade de vida e benefícios a saúde física e mental. A pesquisa se deu através da leitura de artigos de opiniões, artigos publicados por faculdades, na internet e por meio de livros.

Palavras-Chave: Atividade Física. Pandemia. Benefícios.

ABSTRACT

This article aims to discuss, demonstrate, and develop ideas about the benefits of practicing physical activities in such difficult times with the Covid-19 pandemic. The methodology applied was bibliographic research and internet research. The main objective is to show how important these practices are for the maintenance and well-being of the body and the mind. Also providing better quality of life and benefits to physical and mental health. The research was carried out through the reading of opinion articles, articles published by faculties, on the internet and also through books.

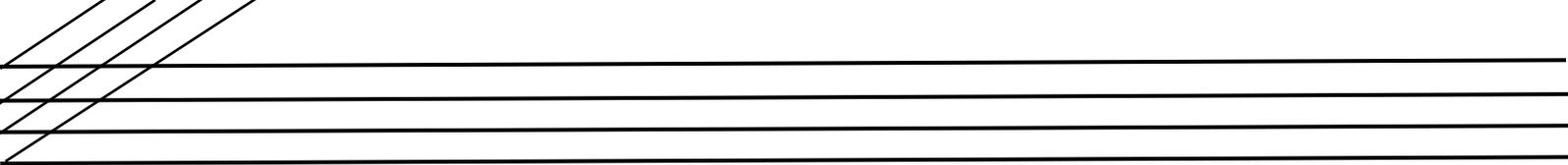
Keywords: Physical Activity. Pandemic. Benefits.

INTRODUÇÃO

Neste artigo trataremos sobre os benefícios da prática de atividade física e sua contribuição para uma melhor qualidade de vida, aumentando a saúde física e mental do ser humano. Além de como essa prática tem ajudado as pessoas em tempos da pandemia da Covid-19.

No mundo globalizado de hoje, as pessoas possuem muitos afazeres e acabam deixando o corpo de lado. Nos países emergentes tem crescido o número de pessoas com obesidade, bem como outros problemas que o sedentarismo causa. A pandemia, de maneira correta, incentivou as pessoas a ficarem em casa, contribuindo ainda mais para o sedentarismo exacerbado. Como consequência, além da obesidade e demais prejuízos a saúde física, os efeitos acabaram chegando à esfera da saúde mental.

Dessa forma, é de extrema importância demonstrar e discutir sobre quais são as vantagens para o corpo quando saímos do sedentarismo, além de analisar também as consequências para a saúde mental, pois em



centros urbanos cada vez mais agitados, cresce a quantidade de pessoas com cansaço psicológico.

Portanto, fica evidente a relevância desse tema ser tratado em um ambiente de formação como em um curso de pós-graduação, trazendo o assunto que é de extrema importância para o cotidiano da população, sendo uma forma também de incentivo para que cada pessoa tenha uma melhor qualidade de vida. Consequentemente, gerando um debate importante na sociedade, que pode trazer benefícios à longo prazo para toda a população.

OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA

Benefícios para o corpo

O Brasil segundo Organização Mundial da Saúde (OMS) é o quinto país mais sedentário do mundo, sendo que mais da metade de sua população está acima do peso. Fato esse que pode estar relacionado à forma de vida que as pessoas levam, desde suas escolhas alimentares, até a rotina corrida que resulta em falta de tempo para a prática de atividade física.

Costuma-se confundir sedentarismo com obesidade, no entanto, nem sempre uma pessoa sedentária é obesa. Em muitos dos casos, temos pessoas que não praticam exercícios físicos regulares e que não são obesas, no entanto, a atitude de não realizar atividades físicas causa danos à saúde física.

Na atualidade, temos um desestímulo a uma vida saudável desde a infância, crianças e adolescentes são influenciadas a ficarem em suas residências jogando vídeo games, ficando no computador, celular. A violência é outro fator que contribui para mais tempo em casa ao invés de sair na rua para brincar ou

frequentar espaços públicos. E nesse último ano a Pandemia veio reforçar essa tendência.

Quando se pratica qualquer atividade física, sendo importante salientar que qualquer atividade física já é válida, desde uma simples limpeza de casa até atividade física que requer maior aporte energético, contribuem para a sensação de bem-estar, pois durante a atividade física o corpo libera hormônios que são conhecidos como quarteto da felicidade que são: dopamina, endorfina, ocitocina e serotonina, sendo esses responsáveis por diversas funções que mantêm o equilíbrio corporal.

A dopamina, por exemplo, é responsável pela sensação de recompensa, motivação, memória, atenção e ajuda a regular os movimentos corporais. Já a ocitocina, também conhecido como hormônio do amor, é responsável pela regulação das emoções do humor, contribuindo em um relaxamento físico e mental.

Além desses benefícios, conforme já dito, a prática regular de qualquer atividade física contribui e auxilia significativamente na perda de peso, fazendo com que o organismo acelere o metabolismo, contribuindo em um aumento do gasto de energia, portanto, queimando

as calorias. Como também, ajuda na redução da gordura corporal e visceral.

Consequentemente, ajuda a reduzir a pressão arterial, melhorando a circulação sanguínea, além de reduzir os níveis de colesterol ruim e melhorar o colesterol bom, diminuindo significativamente o risco de se desenvolver doenças cardiovasculares.

Para as crianças os benefícios vão além dos sentidos no corpo, mas também atingem a esfera dos estudos. Melhorando o desempenho escolar, pois a atividade física proporciona melhora na circulação e oxigenação do cérebro, estimulando assim o desenvolvimento do hipocampo, parte do encéfalo responsável pela memória, como também aumenta a velocidade de processamento das informações.

Além das crianças, ainda é possível encontrar benefícios para a vida dos idosos, estudos mostram que ocorre uma diminuição do uso de medicamentos por parte dos idosos que são mais ativos, pois o corpo deles sentem maior sensação de bem-estar conforme já relatado como benefícios dos exercícios. Dessa forma, ocorre uma melhora no condicionamento físico geral

do idoso, proporcionado diversos benefícios, aumentado assim a sua expectativa e qualidade de vida.

Portanto, fica claro os benefícios que a prática de atividade física regular traz para o corpo humano independentemente da idade. Sendo assim, a mesma deve ser incentivada desde as crianças até os idosos.

Benefícios para a saúde mental

A saúde mental é um fator essencial para que o indivíduo saiba lidar com as suas emoções e experiências. Diante desse cenário atual é importante buscar meios que possibilitem um equilíbrio mental. A prática de atividades físicas se mostra uma grande aliada nesse objetivo.

Segundo a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) nos meses de março à abril de 2020, início do isolamento social no Brasil, os casos de depressão aumentaram 90% (site UERJ, 2020).

Estudos da atualidade mostram que o exercício físico regular contribui muito para a parte cognitiva e emocional, além dos benefícios físicos (corporais). Estudos científicos apontam que praticar atividades

regulares deixam o cérebro mais inteligente racionalmente e equilibrado emocionalmente.

Alguns pesquisadores ainda vão mais afundo, apontando que o exercício físico é a droga natural mais potente para melhorar a saúde mental e qualidade de vida do ser humano, algo que ficou comprovado em um estudo que levou um paciente de depressão a três sessões de quarenta e cinco minutos de exercício físico semanal, durante o prazo de dezesseis semanas, o resultado foi que está prática foi mais efetiva do que se o paciente tomasse o remédio específico para a doença.

Portanto, não seria errado relacionar as pessoas que possuem uma rotina mais ativa fisicamente como sendo mais inteligentes do que as que não praticam nenhum exercício físico, pelo simples fato de que o cérebro daqueles mais ativos realmente se comporta de uma maneira melhor.

Dessa forma, observamos a importância de se levar uma vida mais saudável e menos sedentária. Os benefícios são diversos tanto para o corpo quanto para a mente humana.

Atividade física em período de pandemia da COVID-19

Com a adoção de medidas de distanciamento social, a prática de exercícios físicos ficou prejudicada. Estudos apontam que mais da metade da população mundial teve sua mobilidade diária afetada em decorrência da pandemia da Covid-19. Consequentemente, também fica prejudicada a prática de exercícios físicos diários. Dessa forma, o estilo de vida sedentário irá se desenvolver em grande parcela da população mundial.

Além disso, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as consequências desse estilo de vida menos saudável poderão gerar até 5 (cinco) milhões de mortes por ano, números estes que passaria da quantidade de mortos atualizados pela pandemia. Dessa forma teríamos uma nova pandemia em decorrência da falta de hábitos saudáveis.

Estatísticas da própria OMS mostram que um em cada quatro adultos não praticam atividades físicas suficientes. Essa precariedade contribui para o

desenvolvimento de doenças cardíacas, diabetes, câncer, entre outras.

Como já mencionado, os exercícios contribuem com a redução de sintomas de depressão, ansiedade, estimula a saúde mental, fatores importantíssimos, especialmente em um período tão conturbado, nunca vivenciado pela sociedade moderna.

Quando se pratica atividade física, o corpo produz um hormônio chamado irisina. Estudos recentes abordam sua relação com a redução da produção de uma proteína que transporta a corona vírus para dentro das células; sua resposta imunológica e propriedades anti-inflamatórias. Relacionando a prática de atividade física ao período de hospitalização, sendo esse 34,3% menor (site Sanarmed, 2020).

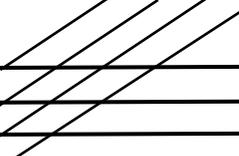
Consequentemente, fica evidente a grande relação que o tema possui com a pandemia que o mundo enfrenta. Dessa forma, é preciso que os países adotem medidas que incentivem as pessoas a voltarem a praticar atividades físicas. Exercícios simples já contribuem para uma melhora da saúde corporal como um todo, ajudando também a combater o próprio vírus da Covid-19.

CONCLUSÃO

Conforme demonstrado neste presente artigo, foi possível destacar os benefícios que a atividade física proporciona tanto para corpo quanto para a mente, além de contribuir significativamente para a diminuição de riscos causados pela pandemia da nova corona vírus.

Nesse sentido, é extrema importância que as pessoas sejam incentivadas a praticarem exercícios físicos regularmente, esse incentivo tem que ocorrer desde as crianças, para que futuramente cresçam acostumadas com essa prática. Um pontapé importante é o reforço da prática de aulas de educação física nas escolas. De acordo com o censo escolar de 2015, naquele período seis em cada dez escolas não possuíam quadra poliesportivas destinadas a prática das aulas de educação física.

Por consequência, a população brasileira se encontra cada vez mais estimulada ao estilo de vida sedentário, pois essas crianças chegarão a vida adulta acostumadas a não serem ativas com seu corpo,



contribuindo para um problema de saúde pública que refletira a curto, médio e longo prazo na sociedade.

A pandemia trouxe incluída em seu rol de grupo de riscos para desenvolver sintomas graves as pessoas com obesidade, sendo importante ter uma população saudável preparada para qualquer “intempérie” que possa surgir no futuro próximo.

REFERÊNCIAS

Benefícios da atividade física para a saúde. Disponível em: <[ht://www.tuasaude.com/beneficios-da-atividade-fisica/](http://www.tuasaude.com/beneficios-da-atividade-fisica/)>, Acesso em: 03 out. 2021.

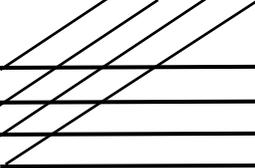
Exercício não é tão eficaz na perda de peso. Disponível em: <<https://www.vox.com/2016/4/28/11518804/weight-loss-exercisemyth-burn-calories>>. Acesso em 04 out. 2021.

Exercícios versus o antidepressivo Zoloft. Disponível <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/arti...>>, Acesso em 02 out. 2021.

Os hormônios da felicidade. Disponível em:<<https://www.centralnacionalunimed.com.br/viver-bem/saudeempauta/os-hormonios-da-felicidade>>. Acesso em: 02 out. 2021.

Pesquisa da Uerj indica aumento de casos de depressão entre brasileiros durante a quarentena. Disponível em: <<https://www.uerj.br/noticia/11028/#:~:text=Os%20resultados%20mostram%20que%20os,de%2080%25%2C%20e%20sse%20per%C3%ADodo.>>, Acesso em 03 de out. 2021.

Sedentarismo causado pela Covid-19 pode vir a causar uma nova pandemia, alerta OMS. Disponível em:<<https://actbr.org.br/post/sedentarismo-causado-pela-covid19-pode-a-causar-uma-nova-pandemia-alerta-oms/18724/>>, Acesso em: 02 out. 2021.



CAPÍTULO 06

**IMPORTANCE OF VISUAL ARTS
TEACHING IN CHILDREN'S
EDUCATION**

ABSTRACT

The present work sought to revere the importance of Visual Arts teaching in Childhood Education in school. Thus, the general objective is to reflect the importance of the teaching of Visual Arts in Early Childhood Education in the school environment. Therefore, it was necessary to develop specific objectives that would lead and achieve the main purpose, in which a bibliographic survey was carried out during the study on the concepts and interpretations of renowned authors of Visual Arts and their contribution in the school environment. To add to this study, a bibliographical research raised and reflected on the evolutions and influences of Visual Arts since the initial series. This work also has the basis for the problem question: What is the importance and contribution of Visual Arts Education in Early Childhood Education? The methodology used was exploratory and descriptive, bibliographical research and content analysis. At the end of this work, it can be affirmed that all the objectives were duly achieved and the guiding question answered, once the Visual Arts provide, more and more, the development of reasoning and social, as well as how it enhances the creativity of two students in the execution of the tasks and associação das other disciplinas.

Palavras-chave: Visual Arts. Child Education. Creativity.

RESUMO

O presente trabalho buscou reverenciar a importância do ensino das Artes Visuais na Educação Infantil em meio escolar. Assim, obteve-se como objetivo geral refletir a importância do ensino das Artes Visuais na Educação Infantil em meio escolar. Para tanto foi necessária a elaboração de objetivos específicos que norteassem e alcançassem a finalidade principal, em que foi realizado levantamento bibliográfico durante o estudo sobre os conceitos e interpretações de autores renomados das Artes Visuais e sua contribuição em âmbito escolar. Para agregar no estudo, a pesquisa bibliográfica levantou e refletiu sobre as evoluções e influências das Artes Visuais desde as séries iniciais. Este trabalho também teve como base a pergunta problema: Qual é a importância e contribuição do ensino das Artes Visuais na Educação Infantil? A metodologia empregada foi de caráter exploratório e descritivo, pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo. Ao final deste trabalho pode-se afirmar que todos os objetivos foram devidamente alcançados e a pergunta norteadora respondida, uma vez que as Artes Visuais proporcionam, cada vez mais, o desenvolvimento de raciocínio e social, assim como alavanca a criatividade dos alunos na execução das tarefas e associação das outras disciplinas.

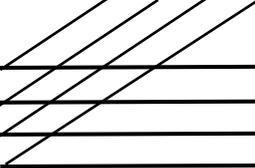
Palavras-chave: Artes Visuais. Educação Infantil. Criatividade

INTRODUCTION

Art is not present in everyday life in society, therefore, to understand or teach the Visual Arts in the school environment and it is possible to visualize the different cultures of Brazil. "When studying about the cultures of the Brazilian people, we seek to broaden the notion of cultural diversity, so that societies are structured in their different forms of manifestation" (BARBOSA, 1991, p. 44). -Learning of Visual Arts in schools can be understood as the objective of artistic activities for the development of children's creativity, because "artistic activity includes both the production of drawings, music, paintings, choreography, mimics, engravings, puppets, etc. , regarding the appreciation of cultural production" (LACERDA, 2009, p. 19). Therefore, this study has as its central theme the importance of teaching-learning of Visual Arts in Early Childhood Education, with the general objective of reflecting the importance of teaching dessa linguagem in Early Childhood Education in a formal school environment. In order to achieve this general objective, it was necessary to develop the same into specific

objectives: to know the historical evolutions and to discuss the influence of art in Children's Education. The art is justified because it refers to the senses, emotions and the ability to visualize the world playful, this is, the child manages to use art as a tool for perceiving the reality in which it is found and the artistic language can be a facilitator in understanding two events in the world and the evolution of the individual, building, as well, knowledge in a coherent way in the present educational field .Methodologically, the work used was exploratory and descriptive, bibliographical research and content analysis. These elements are essential for gathering information.

on the Visual Arts, as well as an analysis of the content around it, is important for a final reflection on the importance of the theme in Children's Education. As well, it was used as a bibliographical survey in order to add a theoretical non-reference on the evolutions and influences of the Arts. Visuals from the initial series, not which turned out to be relevant to this study for presenting renowned authors with their views on the object of study. The work was structured from a literature review on the aforementioned topics in



which. From these views, it was possible to conclude the relevance of Visual Arts in the school environment, mainly in the initial series, this is, in Early Childhood Education. Ao final são apresentados the authors used to argue or trabalho.

THEORETICAL REVIEW

This chapter will expose some points of view of authors who discuss and reflect on the evolution of art and the influence of the area of non-school knowledge, being essential to add knowledge to the study carried out. 2.1 Art: historical evolution Since the beginning of two times or man. I need to express myself to get what I need.

Na Prehistoric, for example, or the man who inhabited the land related to the walls of his caves to his daily life. We painted images of animals that were hunted by them and then consumed, images of their discovered as tools used by them, or contacted that we have as a fire, their great discovery, besides painting, also, or the way in which they relate to the community by them criada.

Afterward the Egyptians, people with more developed intelligence in relation to the men of the caves. Nesse time arose to writing and as crenças e exercícios da fé nos deuses. With writing, they can communicate clearly and efficiently, being able to even share everything they think about, establish, assimilate,

teaching and learning relationships. His main contribution to art forms as his sculptures, to start by the pyramids, which were great constructions that showed their wealth and their greatness, governed by men who were superiors, the pharaohs. For crediting em deuses and life after death they were placed in sarcophagi, many of the gold feitos, or that showed the wealth of their pharaoh. These sarcophagi were a type of artistic expression because it was a sculpture. Another great phase of art in history was in Greece, a place where various monuments and statues made of marble were built. Along with isso, philosophers whose main artistic representation was poetry and texts will appear. In ancient Rome, as a form of artistic expression for large buildings, such as the use of mosaics, the use of embedded stones, forming geometric symbols, no place give paint. There was the emergence of many churches, which were built with the use of many resources. These churches were grandiose and imposing constructions, with large entrance arches and domes showing their religiosity and their adoration as their crenças. In this period, other artistic movements emerged such as the Baroque, the Renaissance and the Rococo, which

contributed to the advancement of Modern Art with exquisite paintings with valorização two sentiments two artists. There were also changes in the construction of internal environments, we have highlights in the decoration of two environments and the placement of ornaments, or that traced an artistic aspect for the interior of these constructions, in addition to a greater organization. The process of transformation of art traced was also Modern, with abstract paintings that have various geometric shapes or none in their composition, that trace the one that observes the most varied feelings, understandings and sensations. Together with other forms of expression, such as some imposing constructions, such as the Eiffel Tower. Art is transformed every day. She is not afraid of each appearance of new artistic expressions and is soon to be placed on her timeline, transforming the world into a more attractive place with more and more places, paintings and sculptures to be appreciated and cativating and inspiring as new generations to develop their own artistic expressions.

II.2 The Influence of Art in Early Childhood

Education In this item, the influences of art in Early Childhood Education will be addressed, with a view to the child's development from the early grades. To begin the argument, it is essential to visualize the processes that surround the relationship between art and the child's process.

Making art brings together complex processes in which children integrate various elements of their experience. In the process of selection, interpretation and transformation, it shows how you think, how you feel and what you look like. According to its evolutionary stage, the child represents the things that interest him and the things that he masters in his artistic creation. The work of art is not a representation of things, but a representation of the relationship between the artist and things. [...] the more you advance in art, the more you understand and demonstrate self-confidence, independence, communication and social adaptability (ALBINATI, 2009, p. 4).

In view of Albinati's (2009) view, the child's involvement with art takes place from their experiences, such as the interpretation and decoding of sounds, phrases, images, that is, it intensifies the child's creativity in the environment in which Vive. Through this stimulus of creativity, Sans (1995) refers to the

association of forms to represent his reasoning and his reinterpretation of everyday practices:

After the child draws the radiant sun, he seems to discover a kind of formula for representing the human face. Generally, she draws two small circles representing the eyes, a dot as the nose and a horizontal line as the mouth (SANS, 1995, p. 28).

In this way, a child's ability to reinterpret his thoughts and objects to his around allows him to draw lines and shapes similar to the original, but with his own originality in the details, such as the design of a house with the furniture, according to his memories and knowledge (SANS, 1995). Still for Sans (1995) the child does what he likes and experiences, so he achieves satisfaction with his games and drawings. This way of satisfying oneself in a harmonic way is called the playful way. In case this playfulness is not exercised and experienced, the child loses its innocence, becoming a child without creativity and a taste for children's activities, making it, thus, an early teenager. The child with his innocence transforms, through his vision, the world in which he lives, thus, he manages to transmit in his drawings the way he imagines society that relates.

Given this, Martins, Picosque and Guerra (1998) expose their ideas as follows:

His thought takes place in action, in sensation, in perception, always watered by feeling. He lives, feels, recognizes and repeats the symbols of his surroundings, but he is not yet an intentional creator of symbols. Its creation focuses on the action itself, the exercise, the repetition (MARTINS, PICOSQUE and GUERRA, 1998, p. 96)

Based on this, it can be observed that the child does not have full creative capacity, however, it is possible to visualize the practices of logical development, through the exercise and reproduction of ideas. This reproduction takes place by reading the world and the events around a child, because over time he develops his ability to interpret music, songs, theater and illustrations and other artistic expressions, however, for that, it is essential to follow other people to guide him, like this:

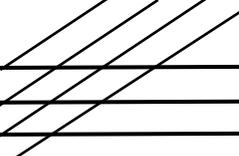
[...] the communication between people and the reading of the world does not happen only through words. Most of the knowledge about the thoughts and feelings of the most diverse people, nations, countries and times is the knowledge that we acquire completely through

their music, theater, painting, dance and films (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p. 14).

It is essential to encourage children to practice oratory, visual and gestural to ensure that they understand and learn from it, thus achieving a good level of knowledge. In this way it is ensured that they grow up knowing what other people's thoughts and education were like at different times. When relating a child's knowledge about the world in general with the teaching of art, it is possible to see in different ways, because;

[...] sharpens sensitivity, as it constantly works with emotion and the senses. Through artistic education, it is possible to lead to the perception of things in the world and human nature itself, which would hardly be apprehended by an individual without such training. The greater the contact with the language of art, with the artistic language, the greater our capacity for apprehension and perception of the lived reality (NEVES, 2011, p. 40).

With regard to the senses, emotions and ability to visualize the world in a playful way, the child is able to use art as a tool for perceiving the reality in which they find themselves, since the artistic language facilitates the understanding of events by the child.world and the evolution of the individual, thus building knowledge in



a coherent way to the present educational environment. It is noted that recreational activities such as art become an indispensable tool for child development, which these activities serve as a means of socialization for children with adults, because, despite different thoughts and maturity, the child can transmit the spirit of fun and recreation of the facts and situations that occur in everyday life. Therefore, art in Education must bring with it elements of knowledge, interest in the new and forms of expression, thus;

Art in Education seeks to intensify interest in new creations, reflection and the development of a critical capacity, aiming at the formation of active and authentic subjects. It is precisely in this sense that Art in Education acts as a vehicle of transformation and a channel for the glimpse of new possibilities, new horizons. The student must be worked on as a whole: body, mind and spirit. Through this process, he automatically sees reason in a new light. In fact, the insertion of Art in Education proposes a comprehensive and profound reinterpretation of the learning process, and not just in a verbose way. Educating with Art means educating through contact with others, awakening

feelings and exchange. It's getting out of yourself to see the other. The aim is for the internalized discovery of real feelings to evolve to the externalization of them in a conscious and engaged way (LACERDA, 2009, p. 133).

The child, when establishing relationships between the world and people, interacts with the environment, expressing their emotions, their achievements, which can change the environment. As the physical environment is a determining factor to stimulate and motivate learning, it is essential that the teacher is attentive when organizing it so that children can play and interact in a creative and challenging way.

Art promotes the development of skills, abilities and knowledge required in the different areas of study; however, this is not a reason to include it in school curricula, but its intrinsic value as human architecture, as a common heritage that can be used by all (IAVELBERG, 2003, p.9).

The child's thinking adapts according to the environment in which he is, and once primordial knowledge is incorporated for the child and still joining with fun and joy, it is possible to have greater interaction of the child with the content practiced. Therefore, it is

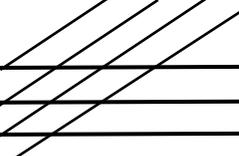
necessary to teach art in schools. For Ana Mae Barbosa (1991)

Art is not only the foundation, but also the foundation of education in developing countries. Art is not decoration. Art is cognition, profession and another form of interpret the world. Reality is imagination and content. As content, art represents the best work of humanity (BARBOSA, 1991, p.4).

Art should not be seen only as a simple drawing to be exposed and appreciated by people, but as a form of manifestation of the feelings of the individual. author of the work, whether he is a renowned artist or a child in the early grades. That's why we owe a greater value to this discipline in schools, as it shows what we want to express without necessarily having to use speech. to do what they envision. In this way, the child develops his intellect better, thus being able to develop his artistic side and expose his ideas. Therefore, it is essential to give them this space for creation, as it helps in their learning process, providing a productive and pleasant experience within the classroom.

CONCLUSION

The present research gave a reflection on the importance of teaching Visual Arts in the school environment - Early Childhood Education - from guiding questions, such as: "what is the importance and contribution of teaching Visual Arts in Early Childhood Education?", aiming to answer this question. question and reach the main objective, observing and mentioning the contribution of the Visual Arts to the students of Early Childhood Education from some authors. Therefore, it becomes clear that the teaching and learning process of Visual Arts provides students with a variety of skills, with the aim of exercising motor coordination through drawing and paper cutting, for example. It can also be considered that the Visual Arts are the basis of the student's formation to express themselves and understand themselves. of art contributes to the development of creativity, autonomy and spontaneity. Therefore, the knowledge acquired by students based on art makes them more critical and reflective.



Still, it is emphasized that the objective of teaching Visual Arts is to provide development for children's lives and should be seen as a way to build knowledge, understand the world and express emotions. In this way, Visual Arts in Early Childhood Education are related to their experience, expressing, expanding knowledge, developing creativity and aesthetic thinking. , because, by experiencing art from the early grades, children learn to value social culture. That is why it is necessary to re-examine the teaching of Visual Arts in schools, since the commitment of educators is essential for meaningful learning, such as activity plans, definition of goals to be achieved and the use of different materials.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

SALBINATTI, Maria Eugênia Castelo Branco. Artes visuais. Artes II. Belo Horizonte. 2009. BARBOSA, A.M.T.B. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.

IAVELBERG, R. Para gostar de aprender arte: sala de formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LACERDA, Vivian. A importância da arte na educação –vida plena à cidadania. 2009. Disponível em:<http://www.rumosdobrasil.org.br/2009/10/29/aimportancia-daarteda-educacao-vida-plena-a-cidadania/>. Acesso em 31 de outubro de 2017.

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

NEVES, Renato de Souza. A estética de Lukács. Um olhar sobre o homem e o mundo por meio da obra de arte. 2011. SANS, Paulo de Tarso Cheida. A criança e o artista: Fundamentos para o ensino das artes plásticas. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.